

Sara Elisabete
Teixeira Moreira

Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Sara Elisabete
Teixeira Moreira

Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores orientadores:

Supervisor/Orientador: Professora Marta Eufrázio

Coorientadora: Professora Sofia Lourenço

Cooperante: Professora Anna Pereira

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais pelo apoio constante que me deram e pelas palavras de carinho e força.

Quero agradecer ao Américo Martins pelo amor e paciência que sempre me demonstrou durante estes dois anos difíceis a nível pessoal e profissional.

Agradeço à minha Professora de violino Marta Eufrázio por me aceitar tão bem na sua classe, por me aceitar como sua orientanda e por me conduzir com dedicação ao sucesso.

Quero agradecer do fundo do meu coração à Professora Anna Pereira pela amizade, pelo carinho e por toda a confiança que depositou em mim. Obrigada pelas suas belas palavras e por cada conversa e telefonema de ânimo.

Quero agradecer à Professora Sofia Lourenço pela paciência que teve para me ouvir sempre que surgiam dúvidas e por toda a sua disponibilidade.

Por fim quero agradecer ao Conservatório de Música de Vila do Conde e ao Conservatório de Música de Barcelos por terem permitido o estágio e o projeto de intervenção, assim como aos alunos que tão prontamente responderam aos inquéritos e participaram no projeto.

Muito obrigada a todos.

Resumo

Este relatório de estágio insere-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música. O relatório tem por base toda a informação recolhida ao longo de um ano letivo de estágio – 2015/2016 – no Conservatório de Música de Vila do Conde, onde as aulas foram observadas e lecionadas, na disciplina de instrumento (violino), na classe da Professora Cooperante Anna Pereira. Além desta informação, este relatório também contém o projeto de intervenção que executei com a minha classe de violino do Conservatório de Música de Barcelos e com a classe de violino e violeta da Professora Anna Pereira, que também leciona neste estabelecimento de ensino.

Durante o trabalho proposto para este ano, pude concretizar um Projeto de Intervenção intitulado *Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco*, realizado no Conservatório de Música de Barcelos, cuja problemática, tanto nos alunos da minha classe, como nos alunos com os quais estagiei este ano, tentou focar um problema que é imperativo tentar melhorar: a técnica do arco. A aprendizagem da técnica do arco é uma das etapas mais complexas da formação dos jovens violinistas tornando-se, também, uma fase muito complicada em termos de motivação para os alunos e necessariamente morosa para que possa ser consolidada. Em termos metodológicos, este projeto aborda a fundamentação teórica em torno da motivação e realiza um estudo de âmbito qualitativo, através da utilização de técnicas de inquérito, consubstanciado em dois inquéritos aos alunos participantes: um no início do projeto, outro no final do mesmo. Foi realizada a análise dos dados recolhidos e aferidos os resultados.

Concluiu-se que o trabalho de grupo sobre os exercícios do arco tem uma influência muito benéfica para os resultados de excelência do processo Ensino-Aprendizagem. Nesse sentido, foi demonstrado que a motivação dos alunos aumentou e produziu bons resultados, em função do presente projeto de intervenção.

Palavras-chave: Prática educativa, motivação, técnica do arco, violino, exercícios de arco

Abstract

The present document is an Internship Report held for the Master in Music Education. This report is based on the information collected over a school year traineeship - 2015/2016 – in Vila do Conde Music Conservatory, where violin lessons were observed and taught, in the class of the cooperating professor Anna Pereira. In addition to this information, this report also contains the description of the Intervention Project that I conducted in Barcelos Music Conservatory with my violin class and the violin and viola class of Professor Anna Pereira, who also teaches in the same music institution.

During this year, I was able to put to practice an Intervention Project entitled *Motivation for learning the tools to the use of the bow*, held in Barcelos Music Conservatory and whose problematic, both with my regular students as with the students who were in my traineeship, focuses on a issue that is imperative to improve: the bow technique. The bow technique is one of the most complex learning stages for young violinists. It can also become a very complicated stage in terms of motivation for students and necessarily slow in order to be consolidated. In terms of methodology, this project addresses the theoretical framework surrounding the motivation and conducts a study of qualitative level, through the use of investigative techniques embodied in two surveys of participating students: one at the beginning of the project, the other at the end of it. The analysis of the data collected and measurement of the results were taken into account.

It was concluded that the violin bow exercises had a very beneficial influence on the excellent results of the teaching-learning process of the working group they were applied to. Thus, according to the present Intervention Project, it was shown that they increased student motivation and produced good results.

Keywords: Educational practice, motivation, bow technique, violin, bow exercises.

Índice geral

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract.....	5
Índice geral	6
Índice de figuras	9
Índice de tabelas	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....	13
1. Vila do Conde - Concelho.....	14
1.1. Contextualização geográfica e cultural.....	14
1.2. História do Conservatório	14
2. Comunidade educativa	15
2.1. Corpo docente, discente e não docente.....	15
3. Organização curricular	16
3.1. Curso Livre e Curso de Iniciação Musical	16
3.2. Curso Básico de Música em Regime Articulado e Supletivo.....	16
3.3. Curso Secundário de Música em Regime Articulado e Supletivo	19
4. Projeto Educativo	21
CAPÍTULO II PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA.....	23
1. Reflexão pessoal	24
2. Objetivos pessoais.....	24
3. Organização da prática educativa	25
4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio.....	27
4.1. Professora Orientadora/Supervisora	27
4.2. Professora Coorientadora	28
4.3. Professora Cooperante	29
5. Planificações	29

5.1. Alunas do curso básico	33
5.1.1. Planificações das aulas lecionadas.....	34
5.2. Aluna do curso secundário	65
5.2.1. Planificações das aulas lecionadas.....	66
6. Aulas Observadas	95
6.1. Instrumento de Registo	97
6.2. Aluna do curso secundário	99
6.3. Aluna do curso básico	100
7. Parecer acerca da Prática Educativa Supervisionada.....	100
7.1. Professora Supervisora e Orientadora	100
7.2. Professora coorientadora	101
7.3. Professora cooperante	101
CAPÍTULO III PROJECTO DE INTERVENÇÃO	103
1. Introdução.....	104
2. Problemática do Estudo	105
2.1. Identificação da problemática.....	105
2.3. Definição de objetivos e resultados esperados	106
3. Motivação.....	106
3.1. Motivação extrínseca e intrínseca na aprendizagem	108
4. Plano de ação	109
4.1. Estratégias de ação.....	109
4.1.1. Exercícios de arco (na vara, ou arco).....	109
4.2. Técnicas de recolhas de dados.....	112
4.3. Calendarização e cronograma de atividades	113
4.3.1. Projeto de intervenção – Dia 21 de Dezembro – Conservatório de Música de Barcelos.....	113
5. Análise e discussão dos dados/resultados.....	114
5.1. Inquérito I.....	116
5.2. Inquérito II.....	120
6. Conclusão da atividade proposta.....	123
CONCLUSÃO	125
Bibliografia.....	127

Anexos	129
Anexo 1 – Planos de avaliação e matrizes de provas do Curso básico de violino.....	129
Anexo 1.1 - Planos de avaliação e matrizes de provas do Curso secundário de violino	135
Anexo 2 – Projeto de intervenção – Inquérito I	138
Anexo 2.1 - Projeto de intervenção – Inquérito II	141
Anexo 3 – Projeto de intervenção – Fotografias da atividade	142
Anexo 4 – CD com grelhas de observação	151

Índice de figuras

Figura 1 - Hierarquia das necessidades de Maslow	107
Figura 2 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1 do Inquérito I.....	116
Figura 3 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1.1 do Inquérito I.....	116
Figura 4 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1.2 do Inquérito I.....	117
Figura 5 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 2 do Inquérito I.....	118
Figura 6 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 3 do Inquérito I.....	119
Figura 7 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 4 do Inquérito I.....	119
Figura 8 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1 do Inquérito II.....	120
Figura 9 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 2 do Inquérito II.....	120
Figura 10 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 3 do Inquérito II.....	121
Figura 11 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 4 do Inquérito II.....	121
Figura 12 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 5 do Inquérito II.....	122
Figura 13 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 6 do Inquérito II.....	122

Índice de tabelas

Tabela 1 - Plano de estudos do Curso básico de música - Regime articulado - 2º ciclo.....	17
Tabela 2 - Plano de estudos do Curso Básico de Música - Regime Articulado - 3º ciclo.....	18
Tabela 3 - Plano de estudos do Curso Básico de Música - regime supletivo - 2º ciclo.....	18
Tabela 4 - Plano de estudos do curso básico de música - Regime supletivo - 3º ciclo.....	19
Tabela 5 - Plano de estudos do Curso secundário de música - articulado.....	20
Tabela 6 - Plano de estudos do Curso secundário de Música - Supletivo.....	21
Tabela 7 - Organização da prática educativa.....	27
Tabela 8 - Modelo de instrumento de registo das planificações.....	30
Tabela 9 - Matriz anual das provas do 6ºano/2º grau do Conservatório de Música de Vila do Conde.....	32
Tabela 10 - matriz anual das provas do 11ºano/7º grau do Conservatório de Música de Vila do Conde.....	33
Tabela 11 - Planificação da aula n.º 4 - Ensino básico.....	37
Tabela 12 - Planificação da aula n.º 5 - Ensino básico.....	40
Tabela 13 - Planificação da aula n.º 6 - Ensino básico.....	43
Tabela 14 - Planificação da aula n.º 7 - Ensino básico.....	46
Tabela 15 - Planificação da aula n.º 8 - Ensino básico.....	52
Tabela 16 - Planificação da aula n.º 10 - Ensino básico.....	54
Tabela 17 - Planificação da aula n.º 11 - Ensino básico.....	57
Tabela 18 - Planificação da aula n.º 12 - Ensino básico.....	59
Tabela 19 - Planificação da aula n.º 13 - Ensino básico.....	63
Tabela 20 - Planificação da aula n.º 1 - Ensino secundário.....	68
Tabela 21 - Planificação da aula n.º 2 - Ensino secundário.....	70
Tabela 22 - Planificação da aula n.º 3 - Ensino secundário.....	72
Tabela 23 - Planificação da aula n.º 4 - Ensino secundário.....	74
Tabela 24 - Planificação da aula n.º 5 - Ensino secundário.....	76
Tabela 25 - Planificação da aula n.º 7 - Ensino secundário.....	77
Tabela 26 - Planificação da aula n.º 8 - Ensino secundário.....	79
Tabela 27 - Planificação da aula n.º 9 - Ensino secundário.....	81
Tabela 28 - Planificação n.º 10 - Ensino secundário.....	84
Tabela 29 - Planificação n.º 11 - Ensino secundário.....	88
Tabela 30 - Planificação da aula n.º 12 - Ensino secundário.....	90
Tabela 31 - Planificação da aula n.º 13 - Ensino secundário.....	91
Tabela 32 - Planificação da aula n.º 14 - Ensino secundário.....	95
Tabela 33 - Matriz anual das provas do 9º ano/5º grau do Conservatório de música de Vila do Conde.....	97
Tabela 34 - Modelo de instrumento de registo das observações.....	98
Tabela 35 - Calendarização.....	113

INTRODUÇÃO

O mestrado em ensino da música tem por objetivo conceder o grau de mestre e um nível aprofundado de conhecimentos no ramo de ensino, de forma a que os alunos deste curso sejam capazes de aplicar os conhecimentos fornecidos na sua vida profissional e ensinarem, através destes, os seus próprios alunos.

“Os cursos de Mestrado habilitam à obtenção do grau académico de mestre e comprovam um nível aprofundado de conhecimentos numa área específica e uma capacidade para a prática de investigação e para o exercício de uma atividade em qualquer dos diferentes domínios tecnológico, artístico e pedagógico, sendo conferidos numa área de especialização.”¹

Para além da aquisição do conhecimento proposto pelos conteúdos curriculares deste curso, os alunos candidatos ao grau de mestre em ensino da música realizam um estágio profissional, que consiste na observação e lecionação de aulas de instrumento e que posteriormente é apresentado através de um relatório de estágio. Este relatório surge no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino da Música da Escola de Música, Artes e Espetáculo e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – ESMAE/ESE – e está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo menciona a história da escola onde foi realizado o estágio, – Conservatório de Música de Vila do Conde – as atividades que nele se elaboram e, também, os regimes de ensino praticados e os seus planos de estudo.

O segundo capítulo é composto pelas planificações das aulas lecionadas e das aulas supervisionadas pela Professora Marta Eufrázio, caracterização dos alunos envolvidos, planos anuais da disciplina de violino, abordando, ainda, as observações das aulas dadas pela Professora Cooperante Anna Pereira – as observações das aulas (em tabela) encontram-se nos anexos, em formato digital.

O terceiro e último capítulo abrange o Projeto de Intervenção: a sua preparação, realização do mesmo, inquéritos aos alunos, a análise dos dados desses mesmos inquéritos e uma pequena reflexão sobre o tema fundamental do projeto – *Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco*. Com este projeto procurei encontrar resposta a algumas questões que considero importantes na aprendizagem do violino: como

¹ Regulamento geral de mestrado IPP-ESMAE/ESE – Artigo 1º

² <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmvg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

motivar os alunos para a tão demorada aprendizagem da técnica do arco, que pode tornar-se aborrecida e demorada? Se apenas me focar na técnica do arco, como posso motivar um aluno no início da sua aprendizagem? Quando um aluno começa a aprender violino está deseioso de ouvir resultados e, por vezes, não entende que é necessário paciência e tempo para aperfeiçoar a técnica do arco, acabando por desmotivar e baixando o seu rendimento fazendo surgir outra questão: como fazer que o aluno continue motivado apesar do tempo dedicado à técnica do arco?

Com este projeto, espero obter algumas respostas, de forma a conseguir, na minha própria prática educativa, aplicar mais e melhores soluções que motivem os alunos durante esta fase complexa de aquisição de conhecimento mais aprofundado inerente à técnica do uso do arco no violino.

CAPÍTULO I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. Vila do Conde - Concelho

1.1. Contextualização geográfica e cultural

O Conservatório de Música de Vila do Conde situa-se no Concelho de Vila do Conde, integrado no Distrito do Porto, tem 21 freguesias e 79.533 habitantes.

Culturalmente, a cidade concilia a Alfândega Régia e Nau Quinhentista, Auditório Municipal, Biblioteca Municipal José Régio, Casa José Régio, Centro de Memória, Museu das Rendas, Solar de S. Roque, Teatro Municipal e Centro Municipal de Juventude, onde se insere o Conservatório de Música de Vila do Conde.

1.2. História do Conservatório

Resultante de uma ação do Professor David Ferreira de Oliveira e do Pe. Arlindo Torres, o Conservatório abre as suas portas em 1981/82, sendo inicialmente denominado Academia de Música de S. Pio X. Desde a sua fundação, a Professora Teresa Rocha exerceu funções de docente nesta Academia e foi com a sua direção pedagógica que, em 1990, esta escola começou a facultar aulas de música (ainda que provisoriamente) no recente Museu das Rendas de Bilros, visto o edifício original (Centro paroquial “Pe. Porfírio Alves”) ser demasiado pequeno para a procura que existia em música, tanto por parte da população de Vila do Conde, como dos concelhos em redor. Mais tarde, a Academia veio a fixar-se definitivamente no Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde. Em 1991, a Academia integrou a Fundação Dr. Elias de Aguiar que, por imposição do Governo, acabou por ser extinta. A 31 de Outubro de 2014, a designada Academia de Música S. Pio X passa a ser denominada Conservatório de Música de Vila do Conde, através do despacho exarado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar (conforme os termos do número 3 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 04 de Novembro), sob a direção dos professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira.²

O Conservatório conta com muitas atividades anuais e projetos elaborados por professores e alunos: apresentações em audições mensais, quer escolares, quer de classe, recitais a solo, no fim de cada ciclo e concertos trimestrais, onde os grupos instrumentais e corais se juntam (Orquestra, Orquestra Orff, Orquestra de Guitarras, Coro de Iniciação e

² <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmvg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

Coro de Básico e Secundário). A todas estas apresentações junta-se, ainda, a ópera infantil “As Quatro Portas do Céu”, do compositor Eduardo Patriarca (docente do Conservatório), a opereta “À procura de um Pinheiro”, da autoria de José Carlos Godinho, a colaboração com o grupo *Drumming*, da Casa da Música, a experiência de *Rock Sinfónico* em colaboração com a banda de rock *Sketch* e o concerto integrado nas Festas da Cidade. Além destas atividades e apresentações, o Conservatório de Música de Vila do Conde organiza anualmente, desde 1988, os Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila do Conde, que se internacionalizam em 1990 e que se realizam sempre nas interrupções letivas da Páscoa.

Para levar a música até aos mais pequenos, foi criado “O bichinho da música” que, numa fase mais embrionária (1995) se designava “Audição pequenos músicos”. Este projeto consiste numa semana de concertos cujo programa é preenchido por atuações dos músicos mais jovens do Conservatório e tem como público alvo os alunos das escolas do ensino básico de Vila do Conde. Em 2001, o público alvo d’ “O bichinho da música” foi alargado às turmas pré-escolares dos infantários de Vila do Conde. Para manter este princípio de cultura e alargamento de horizontes, criou-se, ainda, o Concurso Interno de Guitarras e o Concurso de Piano Marília Rocha, que abrange um segundo instrumento diferente a cada dois anos.³

2. Comunidade educativa

2.1. Corpo docente, discente e não docente

No presente ano letivo (2015/2016) estão inscritos 278 alunos distribuídos por várias escolas protocoladas e, conseqüentemente, inscritos em diferentes regimes de ensino. As escolas protocoladas são: Agrupamento de Escolas Frei João, Agrupamento de escolas D. Sanches, Agrupamento de Escolas D. Pedro IV e Escola Secundaria José Régio. Para além destas escolas, existem ainda alunos que frequentam o Conservatório de Música de Vila do Conde que estudam noutros estabelecimentos de ensino regular.

Relativamente ao corpo docente do Conservatório de Música de Vila do Conde, no presente ano (2015/2016), existem 19 professores. Quanto ao corpo não docente existem 3 funcionárias.

³ <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

3. Organização curricular

3.1. Curso Livre e Curso de Iniciação Musical

Ao abrigo da Portaria n.º 59/2002 de 27 de junho, foi criado o Curso de Iniciação Musical que possibilita o ensino de música a alunos que estejam a frequentar o 1º ciclo do ensino básico. O plano de estudos deste Curso de Iniciação Musical tem, no total, 135 minutos distribuídos por três disciplinas: instrumento, classe de conjunto e formação musical. Este curso também possibilita que os alunos transitem para o Curso Básico de Música, através de uma prova de acesso.

O Curso Livre esta disponível para qualquer indivíduo que tenha completado o 9º ano de escolaridade, esteja fora do âmbito da escolaridade obrigatória e que pague as taxas inerentes à frequência deste curso, visto não ser financiado pelo Ministério da Educação. Este curso não concede graus ou habilitações.

3.2. Curso Básico de Música em Regime Articulado e Supletivo

No Curso Básico de Música existem dois regimes: Regime Articulado e Regime Supletivo. Podem ser integrados no Regime Articulado todos os alunos que sejam aprovados numa prova de acesso e que frequentem o 5º ano de escolaridade de uma escola de ensino regular protocolada com a escola de ensino vocacional. No Regime Supletivo, os alunos podem entrar em qualquer ano que seja lecionado na escola vocacional. Neste regime não existe protocolo entre a escola do ensino regular do aluno e a escola vocacional. Nas tabelas seguintes apresentam-se os planos de estudo dos 2º e 3º ciclos dos dois regimes.⁴

Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 2º ciclo			
Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (x45min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo

⁴ <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

Língua e estudos sociais: Português Inglês História e Geografia de Portugal	12	12	24
Matemática e ciências: Matemática Ciências Naturais	9	9	18
Educação Visual	2	2	4
Educação Física	3	3	6
Educação moral e religiosa (facultativa) (Oferta facultativa pela área vocacional)	(1)	(1)	(2)
	(1)	(1)	(2)
Total	26 (28)	26 (28)	52 (56)
Disciplinas de formação vocacional	Ano/carga horária semanal (x45min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Total	6 (8)	6 (8)	12 (16)

Tabela 1 - Plano de estudos do Curso básico de música - Regime articulado - 2º ciclo

Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 3º ciclo				
Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (x45min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Português	5	5	5	15
Línguas estrangeiras: Inglês Língua estrangeira II	5	5	5	15
Matemática	5	5	5	15
Ciências físicas e naturais: Ciências Naturais	5	5	5	15

Físico-química				
Expressões:	3	3	3	9
Educação Visual				
Educação Física	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação moral e religiosa (facultativa)	(1)	(1)	(1)	(3)
(Oferta facultativa pela área vocacional)	(1)	(1)	(1)	(3)
Total	28 (32)	28 (32)	28 (32)	84 (96)
Disciplinas de formação vocacional	Ano/carga horária semanal (x45min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Total*	7	7	7	21

Tabela 2 - Plano de estudos do Curso Básico de Música - Regime Articulado - 3º ciclo

* Existe uma oferta complementar de uma hora semanal que é gerida em função dos recursos da escola. Caso esta oferta complementar não exista, esta hora é transferida para uma das disciplinas de formação musical ou classe de conjunto.

Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 2º ciclo			
Disciplinas de formação vocacional	Ano/carga horária semanal (x45min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Total	6 (8)	6 (8)	12 (16)

Tabela 3 - Plano de estudos do Curso Básico de Música - regime supletivo - 2º ciclo

Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 3º ciclo				
Disciplinas de formação vocacional	Ano/carga horária semanal (x45min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6

Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Total*	7	7	7	21

Tabela 4 - Plano de estudos do curso básico de música - Regime supletivo - 3º ciclo

* Existe uma oferta complementar de uma hora semanal que é gerida em função dos recursos da escola. Caso esta oferta complementar não exista, esta hora é transferida para uma das disciplinas de Formação Musical ou Classe de Conjunto.

3.3. Curso Secundário de Música em Regime Articulado e Supletivo

O Curso Secundário de Música é dividido em dois regimes, tal como o Curso Básico de Música e também pressupõe a realização de uma prova de acesso. Os requisitos de entrada no curso secundário em regime articulado estão presentes no Artigo n.º13 da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto, alterada pela portaria 419-A de 20 de dezembro 2012, 59-A de 7 de março de 2014 e 165-A, de 3 de junho de 2015. O Curso Secundário de Música também é facultado em regime supletivo. No entanto, tal como acontece no Curso Básico de Música, os alunos em regime supletivo não são alvo de financiamento público.

“Artigo 13.º

Disposições específicas dos cursos secundários de música, canto e canto gregoriano

Podem ser admitidos nos cursos secundários de música, de canto ou de canto gregoriano os alunos que em função dos regimes de frequência, nos termos constantes dos n.ºs 2 e 4 do presente artigo, os alunos que, tendo sido aprovados na prova referida no n.º 1 do artigo 11º ou estando nas condições previstas no n.º 4 do referido artigo, se encontrem numa das seguintes situações:

- a) tenham concluído um curso básico na área da música;
- b) tenham completado todas as disciplinas da componente vocacional de um curso básico na área da música, em regime supletivo;
- c) Não tendo concluído um curso básico na área da música, possuam habilitação do 9º ano de escolaridade ou equivalente;⁵

Plano de estudos do Curso secundário de Música – Articulado	
Gerais	Ano/Carga horária semanal (x45min)

⁵ Artigo n.º13 da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de Agosto alterada pela portaria 419-A de 20 de Dezembro 2012, 59-A de 7 de Março de 2014 e 165-A, de 3 de Junho de 2015

	10º ano	11º ano	12º ano
Português	4	4	5
Língua estrangeira I, II ou III	4	4	-
Filosofia	4	4	-
Educação Física	4	4	4
Científicas	Ano/Carga horária semanal (x45min)		
	10º ano	11º ano	12º ano
História da cultura e das Artes	3	3	3
Formação Musical	2	2	2
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)
Subtotal	8 (10)	8 (10)	8 (10)
Técnica-Artística	Ano/Carga horária semanal (x45min)		
	10º ano	11º ano	12º ano
Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
Classes de Conjunto	3	3	3
Disciplinas de Opção: <ul style="list-style-type: none"> • Baixo contínuo • Acompanhamento e improvisação • Instrumento de tecla 	-	1 (2)	1 (2)
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)
Subtotal	5 (7)	6 (8)	6 (8)
Educação moral e religiosa	(2)	(2)	(2)
(*)	2	2	2
TOTAL	29/33 (31/35)	30/34 (32/36)	23/27 (25/29)

Tabela 5 - Plano de estudos do Curso secundário de música - articulado

* Contempla 2 blocos letivos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Pode ser aplicada às disciplinas da componente científica ou técnica-artística.

Plano de estudos do Curso secundário de Música – Supletivo			
Técnica-Artística	Ano/Carga horária semanal (x45min)		
	10ºano	11º ano	12º ano
Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
Classes de Conjunto	3	3	3
Disciplinas de Opção:	-	1 (2)	1 (2)

<ul style="list-style-type: none"> • Baixo contínuo • Acompanhamento e improvisação • Instrumento de tecla 			
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)
Subtotal	5 (7)	6 (8)	6 (8)
Educação moral e religiosa	(2)	(2)	(2)
(*)	2	2	2
TOTAL	29/33 (31/35)	30/34 (32/36)	23/27 (25/29)

Tabela 6 - Plano de estudos do Curso secundário de Música - Supletivo

* Contempla 2 blocos letivos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Pode ser aplicada às disciplinas da componente científica ou técnica-artística.

Uma vez que o Curso Secundário de Música do Regime Supletivo só contem, no seu plano de estudos, as disciplinas da componente Científicas e Técnica-artística, os anos devem ser lidos como: 10º ano equivalente ao 1º ano e 6º grau; 11º ano equivalente ao 2º ano e 7º grau; 12º ano equivalente ao 3º ano e 8º grau.⁶

4. Projeto Educativo

Como escola de ensino vocacional, o Conservatório de Música de Vila do Conde está de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo: “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”⁷. O projeto educativo do Conservatório de Música de Vila do Conde tem uma duração de 3 anos e baseia-se numa diretriz educativa repleta de princípios, objetivos e valores que conduzem esta instituição ao sucesso no cumprimento da sua missão.

Os princípios e valores que o Conservatório de Música de Vila do Conde tem como base são:⁸

1. Promover o desenvolvimento do sentido estético e a capacidade crítica na ótica da formação integral do indivíduo.

⁶ <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

⁷ Artigo 7º da lei nº 49/2005, de 30 de agosto

⁸ Princípios e valores retirados na íntegra do Projeto Educativo do Conservatório de Música de Vila do Conde

2. Incentivar a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de iniciativa.
3. Fomentar o sentido de responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho.
4. Educar, valorizando a importância da sensibilidade artística nas relações que o indivíduo estabelece com o meio sociocultural em que se insere.
5. Estimular a inovação e a contemporaneidade como fatores aglutinadores da comunidade educativa.
6. Valorizar a prática artística como ato iminentemente comunitário.
7. Defender e respeitar o património cultural e artístico.

O Conservatório de Música de Vila do Conde tem como desígnios responsabilizar-se pelo ensino de música especializado, abrangendo toda a comunidade envolvente e pretende incentivar as práticas educativas. Os objetivos desta instituição são, entre outros: desenvolver projetos educativos de forma lúdica e cativante para os alunos; dar a conhecer o Conservatório de Música de Vila do Conde à comunidade envolvente, colaborando também com a comunidade educativa; preparar os alunos para prosseguir os estudos musicais num nível superior e/ou para o mercado de trabalho; envolver as atuais tecnologias nas atividades escolares. Para a realização destes objetivos, o Conservatório conta com inúmeras atividades: audições escolares, audições de classe e finais, recitais, concertos de classe de conjunto, concertos de intercâmbio, *workshops*, *ateliers*, conferências, concertos temáticos, concertos de música contemporânea e de música antiga, cursos de aperfeiçoamento musical, Concurso Interno de Guitarra, Concurso Marília Rocha e o projeto “Bichinho da Música”.⁹

⁹ <http://cmusicaviladoconde.wix.com/cmvc#!projeto-educativo/cmg> consultado no dia 25 de Abril de 2016

CAPÍTULO II | PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1. Reflexão pessoal

Acabar o curso superior e entrar no mundo do trabalho parece algo mais fácil do que realmente é. Embora tenha começado a lecionar no meu terceiro ano do curso superior, só muito recentemente percebi o quão difícil é a tarefa e a profissão de professor. Por um lado temos de preparar um ser humano para o futuro, por outro temos de transmitir todo o nosso conhecimento em relativamente pouco tempo. Já fomos alunos e já tivemos todo o tipo de professores na nossa vida. No entanto, há sempre algum que se destaca tanto pelos aspetos positivos, como, infelizmente, pelos aspetos negativos.

Já fomos crianças e sabemos perfeitamente o que nos assustava na altura, os nossos medos, as nossas inseguranças. Hoje as crianças são diferentes mas, os medos e inseguranças são os mesmos. Temos de saber como contornar este tipo de impedimentos para a aprendizagem e transmitir à futura geração de conhecimento tudo o que podemos, da forma mais correta e humana possível.

2. Objetivos pessoais

Quando concorri a este mestrado estava com algumas dúvidas relativamente ao que poderia aprender mais sobre minha profissão – professora de violino – e procurei sempre absorver toda a informação que me foi fornecida tanto nas disciplinas teóricas, como nas mais práticas. No entanto, foi nas práticas que consegui reunir mais fontes de conhecimento. Na disciplina de instrumento consegui ter outra visão acerca do ensino do violino, como antes nunca tinha tido. Enquanto aluna de licenciatura, estava preocupada em aprender novas formas de tocar e como fazê-lo melhor. Agora, a minha visão foi outra: além de relembrar tudo o que me foi ensinado, consegui aprender ainda mais acerca do violino e, mais importante de tudo, consegui perceber como devo transmitir esse conhecimento.

Foi com a minha professora de instrumento – Professora Marta Eufrázio - que percebi como devo fazê-lo da forma mais eficaz possível. Também aprendi muito com o meu estágio e com a minha Professora Cooperante Anna Pereira que, para além de ser uma excelente profissional, excelente amiga e companheira, mostrou-me outras abordagens

ao ensino. Com este estágio consegui melhorar muito a minha forma de ensinar, embora reconheça que ainda tenho muitas lacunas por preencher e muito para aperfeiçoar, pois acredito que, nesta profissão, há sempre lugar à aprendizagem e ao crescimento enquanto professores e seres humanos.

Tenho como objetivos principais perceber como posso organizar as aulas de forma a serem mais rentáveis, como posso ensinar os alunos a perceber o que erraram e o que podem melhorar, como posso chegar até eles de uma forma mais eficaz, como posso motivá-los para a prática do instrumento e fomentar o gosto pelo violino, entre muitas outras questões.

3. Organização da prática educativa

Segundo a Regulamentação da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio, devemos lecionar e observar aulas do nosso instrumento (neste caso violino), durante um ano letivo. Esse ano letivo deve ser dividido em dois semestres. No primeiro, devemos lecionar alunos do ensino básico e observar aulas do ensino secundário. No segundo semestre, devemos lecionar a alunos do ensino secundário e observar aulas do ensino básico.

Como também consta do regulamento, durante as três primeiras semanas, devemos observar as aulas dadas pela Professora Cooperante aos alunos que iremos ensinar. Penso que de outra forma não estaria tão confortável, nem as aulas seriam tão eficazes. Também optei por observar, ainda no primeiro semestre, a aluna que iria lecionar no segundo semestre. Desta forma senti-me mais elucidada relativamente à sua personalidade, problemas técnicos a serem resolvidos e as áreas nas quais deveria incidir o meu foco de trabalho.

“ENSINO BÁSICO

Semanas 1-3: Observação de aulas do professor cooperante

Semanas 4: Cooperação em aulas do professor cooperante,
previamente planificadas.

Semanas 5-15: Lecionação de aulas na especialidade, previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

Semanas 3-15: Observação de aulas de um mestrando ou do professor cooperante.

Semanas 1-15: Seminário com o professor cooperante e os colegas de grupo de estágio e, nas semanas de supervisão, também com o professor supervisor.

ENSINO SECUNDÁRIO

Semanas 16-18: Observação de aulas do professor cooperante

Semanas 19: Cooperação em aulas do professor cooperante, previamente planificadas.

Semanas 20-30: Lecionação de aulas na especialidade, previamente planificadas, sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

Semanas 18-30: Observação de aulas de um mestrando ou do professor cooperante.

Semanas 16-30: Seminário com o professor cooperante e os colegas de grupo de estágio e, nas semanas de supervisão, também com o professor supervisor.”¹⁰

No quadro abaixo, explico como organizei as aulas que lecionei e as aulas que observei. Os meses de outubro a janeiro correspondem ao primeiro semestre e os meses de fevereiro a junho correspondem ao segundo semestre.

Mês	Dias				
	Aulas Observadas			Aulas lecionadas	
	Ana Rita e Inês Carolina (6º ano)	Luísa Faria (11º ano)	Joana Carvalho (9º ano)	Ana Rita e Inês Carolina (6º ano)	Luísa Faria (11º ano)

¹⁰ Regulamentação da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio, pp. 40-41

Outubro	6, 13, 20	21, 28		27	
Novembro		4, 11, 18, 25		3, 10, 17, 24	
Dezembro		2, 9, 12		1, 15	
Janeiro		6, 13, 20	27	5, 12, 19	27
Fevereiro			3, 17, 24		3, 17, 24
Março			2, 9, 16		2, 9
Abril			6, 13, 20, 27		6, 13, 20, 27
Maio			4, 11, 18, 25		4, 11, 18, 25
Junho			1		1

Tabela 7 - Organização da prática educativa

4. Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio

As professoras que tiveram sempre presentes na elaboração deste Relatório de Estágio e na Prática Supervisionada foram as Professoras Anna Pereira (Professora cooperante) - Professora de violino e violela no Conservatório de Música de Vila do Conde - Professora Marta Eufrázio (Professora supervisora e orientadora) – Professora de violino e música de câmara na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto, bem como a Professora Doutora Sofia Lourenço (Professora Coorientadora) – Coordenadora do Mestrado em Ensino da Música e Professor Adjunto da ESMAE.

4.1. Professora Orientadora/supervisora

MARTA EUFRÁZIO estudou violino com Alberto Gaio Lima, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave) e música de câmara com David Lloyd e Jed Barahal, antes de ser admitida no Royal College of Music, em Londres, onde estudou com o conceituado Grigory Zhislin. Foi nesta instituição que, em Julho de 2001, terminou com distinção a Licenciatura em música (especialidade violino) e, dois anos depois, o Mestrado em Performance (violino). Concluiu, também, em 2005, a Licenciatura em Ensino da Música (violino), da Universidade de Aveiro, e obteve o Diploma de Estudos Avançados em Música, na área da performance, da Universidade de Aveiro, em 2011.

Participou como executante em Masterclasses orientadas por professores de renome internacional, como Ida Haendel, Dr. Felix Andrievsky, Lewis Kaplan, Joyce Tan, Geraldo Ribeiro e Daniel Rowland.

Apresentou-se a solo com a orquestra Artave, em 1996, com a orquestra Musicare, em 2004, sob a direção do Maestro Cesário Costa e em 2008 e 2009, com a orquestra Raízes Ibéricas, sob a direção do Maestro José Atalaya e Piero Beluggi, respetivamente e com a orquestra Filarmonia de Gaia, em Julho e Outubro de 2012, sob a direção do maestro Mário Mateus. Paralelamente, desenvolve uma atividade constante na área da música de câmara em quarteto, trio e em duo com o pianista Constantin Sandu.

Leciona na ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo - no Porto, há 12 anos, sendo também responsável pela coordenação da área de música de câmara. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista, pelo Instituto Politécnico, em Fevereiro de 2015.

4.2. Professora Coorientadora

SOFIA LOURENÇO pianista, natural do Porto, onde concluiu estudos superiores (Conservatório de Música do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Discípula da pianista Helena Sá e Costa, desde os 10 anos de idade, foi igualmente orientada por diversos pianistas de referencia (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon). Obteve o Diploma de Solista de Piano (Abschlussprüfung Klavier) na Universität der Künste Berlin, na Alemanha, como bolsista do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

É professora do curso de Instrumento Piano (Professor-Adjunto) na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1991. Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005, sob a orientação dos Professores Doutores Rui Vieira Nery e Ulrich Mahler. Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais) o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, onde realiza atualmente o seu pós-Doutoramento.

Mantém atividade concertística, a solo e com orquestra em Portugal e no estrangeiro. Dedicou-se à divulgação da música portuguesa, tendo gravado 3 CDs a solo para a editora Numérica, em 2008, "Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas." Ainda em 2008 gravou o CD "DUAL" (Dedicado ao compositor Álvaro Salazar). Integrou a "Oficina Musical", grupo com a sua atividade orientada para o estudo e divulgação da música do século XX e XXI. Apresentou no festival Black & White 2012 para Disklavier o Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist) da autoria do compositor francês Jean-Claude Risset, incluindo uma estreia mundial que lhe é dedicada (Reflections).

4.3. Professora Cooperante

KATARZYNA ANNA PEREIRA, natural da Polónia, provém de uma família com tradições musicais. Iniciou os seus estudos com 6 anos de idade na Escola Estatal de Música em Bydgoszcz, Polónia continuando os seus estudos no Liceu Estatal de Música em Varsóvia. Concluiu o Mestrado em Artes em 1998, na Escola Superior de Música da mesma cidade, na classe do prof. Henryk Keszowski (violino) e prof. Zbigniew Frieman (musica de câmara). Fez várias Masterclasses de violino e música de câmara com os professores: Mark Lubotzky, Edward Zienkowski, Henryk Keszowski e outros. Participou em cinco edições de Cursos de Verão de Música Antiga em Varsóvia (Polónia), trabalhando com Simon Standage (violino) e Jaap ter Linden (musica de câmara e ensembles).

Em 1995 integrou a Orquestra Filarmónica Pomerana, em Bydgoszcz, sobre direção artística de Roman Kofman. Paralelamente, colaborou com regularidade com a Orquestra da Casa de Ópera Nova e outras, como a Orquestra Barroca da mesma cidade (sobre direção artística de Daniel Stabrava), uma das poucas, naquela altura, a possuir instrumentos originais da época (ou cópias destes) para todos os músicos. Com várias orquestras acompanhou solistas como Sarah Chang e Luciano Pavarotti, entre muitos outros.

Desde 2003 que reside em Portugal. Leciona Violino e Violeta no Conservatório de Música de Vila do Conde e no Conservatório de Música de Barcelos. Em 2012 integrou júri de Concurso Marília Rocha. Desenvolve também uma intensa atividade concertista, tocando com regularidade Violino e Viola d'Arco com ensembles Vox Angelis e Quinta Corda.

5. Planificações

No primeiro ano deste mestrado em ensino da música, frequentei a disciplina de Fundamentos da Didática do Instrumento lecionada pela Professora Doutora Sofia Lourenço, onde foi abordada a forma correta de planificação das aulas. Tivemos várias sessões onde nos foi explicado como devemos organizar uma planificação e como esta deve ser estruturada. Tendo em conta os ensinamentos recolhidos nessa disciplina, usei a seguinte tabela como modelo para as minhas planificações:

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio

Curso/Grau:	Aula n.º:
Duração da aula: 45 minutos	Data:
Alunos:	
Contextualização	
Conteúdos Programáticos	
Recursos	
Objetivos de aprendizagem	
Estratégias	
Avaliação da aula	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal, será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	

Tabela 8 - Modelo de instrumento de registo das planificações

As planificações que foram elaboradas constarão do corpo de texto, devidamente localizadas no lugar das planificações das aulas lecionadas, tanto referentes às alunas do ensino básico, como à aluna do ensino secundário.

Todas as aulas foram planificadas (à exceção das provas trimestrais de avaliação, uma vez que não fazia sentido serem planificadas), tendo em conta os objetivos para a disciplina de instrumento do Conservatório de Música de Vila do Conde. As alunas para quem foram realizadas planificações pertencem ao 2º e 7º graus.

Os planos e programa de violino do Conservatório de Música de Vila do Conde para estes graus são:

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.
- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.

Provas	Unidades programáticas
--------	------------------------

1º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
2º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
3º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

Tabela 9 - Matriz anual das provas do 6ºano/2º grau do Conservatório de Música de Vila do Conde

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

11º ANO/ 7º GRAU

Objetivos específicos:

- Som uniforme
- Vibrato com diferentes características
- Cordas duplas em andamento moderado
- Obras polifónicas, imitação
- Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos

Provas	Unidades programáticas
1º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3º Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

Tabela 10 - matriz anual das provas do 11ºano/7ºgrau do Conservatório de Música de Vila do Conde

5.1. Alunas do curso básico

As alunas que primeiramente lecionei, no contexto de estágio no Conservatório de Música de Vila do Conde, foram as alunas Ana Rita Rafael e a Inês Carolina Oliveira. Estas duas alunas tinham aula de instrumento duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada aula. A professora cooperante permitiu que eu pudesse lecionar uma das aulas. Estas aulas foram às terças feiras, das 08h30 às 09h15 e, a pedido da professora cooperante, a aula era dada às duas alunas em simultâneo.

Inicialmente, pensei que seria uma tarefa não muito difícil, dado que poderia dividir a aula em duas partes e cada uma das alunas teria aula numa dessas partes. No entanto, esta tarefa revelou-se muito mais complexa. As alunas eram extremamente diferentes e tinham começado a aprender violino em alturas distintas. Desta forma, a tarefa tornou-se mais desafiante devido à concentração e organização exigidas para garantir resultados tanto junto das alunas, como junto das professoras cooperante e orientadora/supervisora.

A aluna Ana Rita Rafael frequenta o 6º ano no Agrupamento de Escolas Frei João, em regime articulado, tendo aula de violino no Conservatório de Música de Vila do Conde. Esta aluna não teve aulas de violino na iniciação o que não facilita a aprendizagem, uma vez que todo o material apresentado é informação nova. A Ana Rita pratica natação e tem muitas competições e treinos que a deixam sem tempo para estudar e dedicar-se ao instrumento como deveria. No entanto, sempre que pode, estuda violino e tenta cumprir com tudo o que lhe é pedido. Os dedos das suas mãos são bastante compridos e, por isso, a sua posição não é a ideal, tanto na mão esquerda, como na direita, o que causa algum

desconforto geral na execução do instrumento. A aluna tem algumas dificuldades na afinação e também na transposição de conhecimentos entre situações idênticas.

A aluna Inês Carolina frequenta o 6º ano no Agrupamento de Escolas Frei João em regime articulado, tendo aula de violino no Conservatório de Música de Vila do Conde. A aluna teve aulas de violino na iniciação e, por isso, tem algumas vantagens sobre a colega com quem partilha as aulas. A aluna não tem atividades extracurriculares, o que lhe permite estudar mais tempo e dedicar-se mais do que a colega. Demonstra algumas dificuldades de afinação, embora consiga facilmente corrigir-se e transferir os seus conhecimentos para outras situações semelhantes.

5.1.1. Planificações das aulas lecionadas

Como referi anteriormente, as três primeiras aulas foram observadas de forma a criar um ambiente de trabalho mais eficaz e confortável, tanto para mim, como para as alunas. Por este motivo, começo por numerar as planificações apenas na aula n.º 4.

As aulas assistidas pela professora supervisora foram as aulas n.º 7 e n.º 13. Estas planificações estão assinaladas. O relatório da Professora Supervisora encontra-se imediatamente a seguir à planificação da aula assistida.

Planificação da aula n.º 4 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 4
Duração da aula: 45 minutos	Data: 27/10/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	Nesta aula pretende-se introduzir a tonalidade de dó maior - configuração do 2º dedo encostado ao 1º em todas as cordas, à exceção da corda sol, onde o 2º dedo
-------------------------	---

	<p>encosta ao 3º dedo. Na corda mi temos a configuração do 1º dedo colocado junto à pestana do violino, numa extensão inferior e com o 4º dedo com uma nota extra, alcançada por extensão superior, para atingir a nota dó (tónica). A aluna Ana Rita apresenta mais dificuldades que a colega Inês, devido ao facto dos seus dedos serem bastante grandes, o que dificulta o equilíbrio na mão direita e a afinação da mão esquerda. A aluna Inês é uma aluna mais perspicaz, o que facilita a sua aprendizagem.</p>
<p>Conteúdos Programáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias ♩♩ – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. (5 minutos) • Escala de dó maior e exercício dos passos – ver estratégias - (10 minutos) • Estudo 42 – Krucek Vol. II (10 minutos) • Concertino op.11 – Kuchler (10 minutos) • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge (10 minutos)
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco

	<ul style="list-style-type: none"> • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos da mão esquerda em todas as configurações propostas. • Extensões (1º e 4º dedos) • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da escala de dó maior. • Exercício dos passos: consiste num exercício em que os dedos passam de uma corda para a outra, suavemente e por intervalos (não por saltos) - por exemplo: os dedos 1 e 2 juntos mantêm-se na corda mi e o 3º dedo passa para a corda lá, afastado dos outros dois um tom. De seguida, os dedos 1 e 2 passam para a corda ré e o 3º dedo, afastado um tom, para a corda sol e depois tudo novamente até à corda mi. • Leitura do estudo 42 – Krucek vol. II • Leitura do Concertino op. 11 - kuchler • Leitura da peça “Morris Dancers” – Katherine & Hugh Colledge
<p>Avaliação da aula</p>	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a</p>

	<p>noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de dó maior • Exercício dos passos • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge

Tabela 11 - Planificação da aula n.º 4 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 5 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 5
Duração da aula: 45 minutos	Data: 3/11/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	<p>Esta aula será como uma aula de revisões da aula anterior. Será lembrado tudo o que foi mencionado na aula anterior, para que as alunas não percam os conteúdos adquiridos. Visto as alunas não terem muito tempo para se dedicarem ao estudo do violino, (como seria ideal) é necessário que, em todas as</p>
-------------------------	---

	aulas, os conteúdos sejam lembrados.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias ♩♩ – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. (5 minutos) • Escala de dó maior e exercício dos passos – ver estratégias - (10 minutos) • Estudo 42 – Krucek Vol. II (10 minutos) • Concertino op.11 – Kuchler (10 minutos) • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge (10 minutos)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Extensões (1º e 4º dedos) • Afinação e autocorreção.

	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó maior (continuação da aula anterior) • Exercício dos passos: consiste num exercício em que os dedos passam de uma corda para a outra, suavemente e por intervalos (não por saltos) - por exemplo: os dedos 1 e 2 juntos mantêm-se na corda mi e o 3º dedo passa para a corda lá, afastado dos outros dois um tom. De seguida, os dedos 1 e 2 passam para a corda ré e o 3º dedo, afastado um tom, para a corda sol e depois tudo novamente até à corda mi. • Leitura do estudo 42 – Krucek vol.II (Continuação) • Leitura do Concertino op. 11 - Kuchler (Continuação) • Leitura da peça “Morris Dancers” – Katherine & Hugh Colledge (Continuação)
Avaliação da aula	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos,</p>

	sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de dó maior • Exercício dos passos • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge

Tabela 12 - Planificação da aula n.º5 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 6 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 6
Duração da aula: 45 minutos	Data: 10/11/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	Tal como a aula anterior, esta aula tem como objetivo tirar dúvidas na leitura dos conteúdos programáticos. As alunas ainda têm algumas dificuldades ao nível da configuração proposta e pretende-se obter soluções, em aula, para que as alunas consigam atingir o nível pretendido. Sendo uma aula próxima da prova trimestral, o objetivo nesta e nas próximas aulas é consolidar conhecimentos.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente”

	<p>consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias 𐀀𐀀 – em todas as cordas. 3. “Baloicho” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. (5 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó maior (3 minutos) • Arpejo da tonalidade de dó maior (5 minutos) • Exercício dos passos - ver estratégias - (2 minutos) • Estudo 42 – Krucek Vol. II (10 minutos) • Concertino op.11 – Kuchler (10 minutos) • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge (10 minutos)
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Extensões (1º e 4º dedos) • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.

Estratégias

- Escala de dó maior (continuação da aula anterior)
- Aprendizagem do arpejo da escala de dó maior (aplicação do exercícios dos passos)
- Exercício dos passos: consiste num exercício em que os dedos passam de uma corda para a outra, suavemente e por intervalos (não por saltos) - por exemplo: os dedos 1 e 2 juntos mantêm-se na corda mi e o 3º dedo passa para a corda lá, afastado dos outros dois um tom. De seguida, os dedos 1 e 2 passam para a corda ré e o 3º dedo, afastado um tom, para a corda sol e depois tudo novamente até à corda mi.
- Estudo 42 – Krucek Vol. II: Explicar que o 1º dedo deve voltar à fita (posição inicial) sempre que aparece uma corda solta, para as alunas entenderem as configurações e não causar confusão.
- Concertino op.11 – Kuchler: Explicar que o 2º dedo da corda ré não é no mesmo sítio que na corda lá e explicar à aluna Ana Rita que tem de baixar a mão esquerda para mover os dedos de forma confortável.
- “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge: Relembrar à aluna Inês Carolina que é necessário fazer uma extensão inferior na corda mi para tocar a nota fá natural, que faz parte da tonalidade da peça. Relembrar também que os 2º dedos são juntos ao 1º dedo nas cordas lá e ré, visto o fá e o dó

	serem naturais.
Avaliação da aula	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de dó maior e arpejo maior. • Exercício dos passos. • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge

Tabela 13 - Planificação da aula n.º 6 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 7 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 7
Duração da aula: 45 minutos	Data: 17/11/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	
<u>AULA ASSISTIDA PELA PROFESSORA SUPERVISORA MARTA EUFRÁZIO</u>	

Contextualização	Tal como a aula anterior, esta aula tem por
-------------------------	---

	<p>objetivo consolidar os conhecimentos das alunas, de modo a que no dia da prova trimestral as alunas atinjam níveis positivos de sucesso e progressos individuais. As alunas continuam a ser distintas, sendo que a aluna Ana Rita ainda se mostra tensa na mão direita devido à fisionomia da sua mão (dedos grandes), tensão, desafinação e mau posicionamento do polegar da mão esquerda e devido, também, a alguma distração no que toca aos conhecimentos adquiridos recentemente. A aluna Inês Carolina continua uma aluna bastante tensa na mão esquerda, embora tenha revelado bastante perspicácia no decorrer das aulas anteriores.</p>
<p>Conteúdos Programáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias ♩♩ – em todas as cordas. 3. “Baloço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. (5 minutos) • Escala de dó maior (3 minutos) • Arpejo da tonalidade de dó maior (5 minutos) • Exercício dos passos (2 minutos) • Estudo 42 – Krucek Vol. II (10 minutos) • Concertino op.11 – Kuchler (10 minutos) • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge (10 minutos)
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino

	<ul style="list-style-type: none"> • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Extensões (1º e 4º dedos) • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó maior (continuação da aula anterior) • Exercício dos passos: consiste num exercício em que os dedos passam de uma corda para a outra, suavemente e por intervalos (não por saltos) - por exemplo: os dedos 1 e 2 juntos mantêm-se na corda mi e o 3º dedo passa para a corda lá, afastado dos outros dois um tom. De seguida, os dedos 1 e 2 passam para a corda ré e o 3º dedo, afastado um tom, para a corda sol e depois tudo novamente até à corda mi. • Estudo 42 – Krucek Vol. II: Explicar que o 1º dedo deve voltar à fita (posição inicial) sempre que aparece uma corda solta, para as alunas entenderem as configurações e não causar confusão. • Concertino op.11 – Kuchler: explicar que o 2º dedo da corda ré não é no mesmo sítio que na corda lá e explicar à aluna

	<p>Ana Rita que tem de baixar a mão esquerda para mover os dedos de forma confortável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge: lembrar à aluna Inês Carolina que é necessário fazer uma extensão inferior na corda mi para ouvir-se a nota fá natural que faz parte da tonalidade peça. Lembrar também que os 2º dedos são juntos ao 1º dedo nas cordas lá e ré visto o fá e o dó serem naturais.
Avaliação da aula	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de dó maior e arpejo maior. • Exercício dos passos. • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge

Tabela 14 - Planificação da aula n.º 7 - Ensino básico

A professora supervisora no final da aula reuniu-se comigo e com a professora cooperante, tendo apontado as questões positivas e negativas. A professora supervisora referiu:

“Numa aula de 45 minutos, a orientanda Sara Moreira deu aula a duas alunas, inscritas no mesmo grau, mas com níveis de aprendizagem e realização distintos. As alunas tiveram intervenções sempre alternadas.

A orientanda Sara Moreira começou por fazer exercícios de aquecimentos com a Ana Rita, só com cordas soltas, para controlo do uso do arco e sua subdivisão, (e colocação correta do cotovelo direito) e também para controlo da qualidade de som; seguiu-se a execução da escala de Dó maior e respetivo arpejo, em duas oitavas.

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Resumo das questões importantes a lembrar, no final de cada um dos exercícios executados.

Sugestão da Supervisora:

Dar exercícios só para a mão direita, para promover a flexibilidade dos dedos, em especial do mindinho.

Foram feitos os mesmo exercícios de aquecimento com a Inês e a mesma escala e respetivo arpejo de Dó maior, em duas oitavas.

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Começa por dar à aluna um reforço positivo; faz um resumo das questões importantes a lembrar, no final de cada um dos exercícios executados; dá soluções para resolução de determinado problema ou dificuldade.

Sugestão da Supervisora:

Para que a aluna consiga afinar o 4º dedo, em extensão, sugeriu-se que desencostasse o polegar do braço do violino, aliviando tensão a mais, na mão esquerda e permitindo uma maior mobilidade dos dedos.

A aula voltou a focar-se na Ana Rita. A aluna tocou o estudo preparado para a aula.

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Localizou o problema, isolou-o e trabalhou só essa questão técnica.

Sugestão da Supervisora:

Não parar a aluna para corrigir todas as notas que não estão afinadas. Deixar que a aluna toque mais tempo seguido e que consiga tocar o estudo até ao fim (para lhe dar uma sensação de desafio superado). Depois explicar-lhe quais as notas que podem ser melhoradas (como chegar melhor ao 3º dedo, pondo o cotovelo mais para dentro), e deixar que a aluna se concentre só na afinação. Ainda no que diz respeito à melhoria da afinação,

pode pedir-se à aluna que cante certas partes do estudo antes da sua execução. Pode ainda recorrer-se à visualização do desenho da configuração dos dedos nas respetivas cordas, para que a aluna tenha uma melhor noção dos espaçamentos. Depois de a afinação estar melhor, pedir à aluna que toque uma terceira vez o estudo, concentrando-se, agora, só na qualidade de som. Dar um só objetivo técnico de cada vez, para que a aluna possa concentrar-se nele e superar o que está a ser pedido.

Seguidamente a aluna Inês executou o estudo.

Sugestão da Supervisora:

Tocar o estudo imediatamente a seguir aos exercícios de aquecimento, para que a aluna não fique tanto tempo parada (enquanto ouve a outra aluna), entre o aquecimento e a execução do estudo.

Colocar um travão no arco (com um pedaço de papel) de forma a que a aluna fique restrita à zona do arco que pretende que seja mais explorada.

A aluna Ana Rita tocou peça (Concertino Op. 11 de Kuchler)

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Deu sempre soluções para as dificuldades.

Sugestão da Supervisora:

Treinar a colocação dos dedos independentes dos anteriores (4º dedo, sem ter o 3º colocado; colocar 1º dedo e 3º sem colocar o 2º dedo...)

Gravar o concerto no telemóvel da aluna, para que ela possa ter acesso a uma referência auditiva da obra que está a trabalhar.

Finalmente, a aluna Inês tocou a sua peça (“Morris Dances”)

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Começa por dar à aluna um reforço positivo;

Sugestão da Supervisora:

Tocar de frente para a aluna (e não atrás da aluna), para que ela possa visualizar a linha do arco e imitar (corrigir) melhor.

Tocar apenas 1 ou 2 compassos e pedir à aluna que repita apenas esses compassos.

Penso que a orientanda Sara Moreira está a fazer um excelente trabalho, dentro da exigência que é ensinar duas alunas com problemas distintos numa aula de apenas 45 minutos. As sugestões foram conversadas aceites no final da aula com a orientanda e a professora cooperante, que se mostrou muito interessada.”

Planificação da aula n.º 8 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 8
Duração da aula: 45 minutos	Data: 24/11/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	Nesta aula é pretendido que as alunas apresentem o programa da prova nas melhores condições possíveis. Serão fornecidas todas as indicações necessárias para que as alunas consigam ultrapassar as dúvidas existentes no programa. Será dada mais atenção à aluna Ana Rita, visto ter mais dificuldades técnicas e de afinação do que a Inês Carolina.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias ♩♩ – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. Escala de dó maior e arpejo maior. Exercício dos passos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Extensões (1º e 4º dedos) • Ajuste e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de dó maior e arpejo. • Exercício dos passos: consiste num exercício em que os dedos passam de uma corda para a outra, suavemente e por intervalos (não por saltos) - por exemplo: os dedos 1 e 2 juntos mantêm-se na corda mi e o 3º dedo passa para a corda lá, afastado dos outros dois um tom. De seguida, os dedos 1 e 2 passam para a corda ré e o 3º dedo, afastado um tom, para a corda sol e depois tudo novamente até à corda mi. • Leitura do Estudo 42 – Krucek Vol. II: Explicar que o 1º dedo deve voltar à fita (posição inicial) sempre que aparece

	<p>uma corda solta, para as alunas entenderem as configurações e não causar confusão. (Relembrar sempre que as alunas se enganem)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concertino op.11 – Kuchler: explicar que o 2º dedo da corda ré não é no mesmo sítio que na corda lá e explicar à aluna Ana Rita que tem de baixar a mão esquerda para mover os dedos de forma confortável. (relembrar sempre que a aluna toque de forma errada) • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge: relembrar à aluna Inês Carolina que é necessário fazer uma extensão inferior na corda mi para tocar a nota fá natural que faz parte da tonalidade da peça. Relembrar também que os 2º dedos são juntos ao 1º dedo nas cordas lá e ré visto o fá e o dó serem naturais. (Relembrar sempre que a aluna toque de forma errada)
<p>Avaliação da aula</p>	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de dó maior e arpejo maior. • Exercício dos passos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo 42 – Krucek Vol. II • Concertino op.11 – Kuchler • “Morris Dancers” - Katherine & Hugh Colledge
--	--

Tabela 15 - Planificação da aula n.º 8 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 9 - Ensino Básico

Prova de Avaliação.

Planificação da aula n.º 10 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Básico/	Aula n.º: 10
Duração da aula: 45 minutos	Data: 15/12/2015
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	Nesta aula pretende-se introduzir a tonalidade de lá maior – configuração de dedos afastados. A professora irá fornecer às alunas novo repertório para as férias de Natal, e que irá ser estudado nas aulas do 2º período.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias ♩♩ – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco.

	<p>Escala de lá maior e arpejo maior.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “The Misty Isle” • “Carefree” • “Thingummy Jig” • “By Candlelight” • “Coconuts and Mangoes” • “Rustic Dance” • “Hustle Bustle” • “Something or other!”
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de lá maior e arpejo: explicar às alunas como funciona a configuração desta tonalidade e os locais onde os dedos devem ser colocados. • Estudo 51 – Krucek Vol. II : explicar às alunas que a configuração dos dedos neste estudo é exatamente igual à configuração dos dedos na escala de lá maior e seu respetivo arpejo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Peças: as peças irão ser tocadas pela professora e explicadas, uma por uma, de forma geral, para as alunas tirarem as suas maiores dúvidas.
Avaliação da aula	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para férias de natal	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de lá maior e arpejo maior. • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “The Misty Isle” • “Carefree” • “Thingummy Jig” • “By Candlelight” • “Coconuts and Mangoes” • “Rustic Dance” • “Hustle Bustle” • “Something or other!”

Tabela 16 - Planificação da aula n.º 10 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 11 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta

Eufrázio	
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 11
Duração da aula: 45 minutos	Data: 05/01/2016
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	As alunas irão ter a sua primeira aula de 2º período. A professora tentará perceber quais as suas dificuldades e irá relembrar toda a matéria dada na última aula, antes das férias de Natal.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias 𐀀𐀁 – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. Escala de lá maior e arpejo maior. • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “The Misty Isle” • “Carefree” • “Thingummy Jig” • “By Candlelight” • “Coconuts and Mangoes” • “Rustic Dance” • “Hustle Bustle” • “Something or other!”
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada

	<ul style="list-style-type: none"> • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de lá maior e arpejo: relembrar que a escala tem uma configuração diferente das outras tonalidades aprendidas e que nesta configuração os 3ºs dedos devem ser afastados nas cordas sol e ré. • Estudo 51 – Krucek Vol. II : relembrar às alunas que a configuração dos dedos neste estudo é exatamente igual à configuração dos dedos na escala de lá maior e seu respetivo arpejo. • Peças: de todas as peças enviadas para trabalho de férias pela professora esta irá selecionar duas para as alunas tocarem em aula.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p>

	Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de lá maior e arpejo maior. • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “Hustle Bustle” • “Something or other!”

Tabela 17 - Planificação da aula n.º 11 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 12 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 12
Duração da aula: 45 minutos	Data: 12/01/2016
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	

Contextualização	Nesta aula pretende-se dar continuidade ao trabalho iniciado na aula passada. Como as dificuldades técnicas das alunas são muito diferentes deve ser dada diferente atenção e diferentes soluções para cada uma delas.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar

	<p>um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias 𐀀𐀁 – em todas as cordas.</p> <p>3. “Baloicho” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. Escala de lá maior e arpejo maior.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “Hustle Bustle” • “Something or other!”
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de lá maior e arpejo: relembrar que a escala tem uma configuração diferente das outras tonalidades aprendidas e que nesta configuração os 3ºs dedos devem ser afastados nas cordas sol e ré. • Estudo 51 – Krucek Vol. II : relembrar às alunas que a configuração dos dedos neste estudo é exatamente igual à configuração dos dedos na


	<p>escala de lá maior e seu respetivo arpejo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Hustle Bustle”: ajudar a aluna com a nova configuração. A professora irá estudar na aula com a aluna para que esta perceba como deve estudar individualmente e em casa de forma rentável. Relembrar a aluna que tem de esticar o 3º dedo na corda sol e ré. • “Something or other!”: ajudar a aluna com a nova configuração. A professora irá estudar na aula com a aluna para que esta perceba como deve estudar individualmente e em casa de forma rentável. Relembrar a aluna para tocar com som bonito e forte.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento. • Escala de lá maior e arpejo maior. • Estudo 51 – Krucek Vol. II • “Hustle Bustle” • “Something or other!”

Tabela 18 - Planificação da aula n.º 12 - Ensino básico

Planificação da aula n.º 13 - Ensino Básico

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Básico/ II Grau	Aula n.º: 13
Duração da aula: 45 minutos	Data: 19/01/2016
Alunos: Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira	
<u>AULA ASSISTIDA PELA PROFESSORA SUPERVISORA MARTA EUFRÁZIO</u>	

Contextualização	<p>Tal como na aula anterior esta aula terá como objetivo relembrar a nova configuração que foi ensinada na aula n.º 11 – configuração da mão esquerda com os dedos afastados tal como na tonalidade de lá maior – através de escalas, arpejos, estudos e peças. Também será relembrado o trabalho iniciado na aula passada – introdução ao movimento do pulso e dos dedos da mão direita. Serão fornecidas soluções de forma diferenciada, visto as alunas serem bastante diferentes.</p>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias $\text{♩} \text{♩} \text{♩}$ – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e usando todo o arco. • Escala de lá maior em duas oitavas (5 minutos) • Arpejo de lá maior em duas oitavas (5 minutos)

	<p>minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º 51 – Krucek vol.II (10 minutos) • “Hustle, Bustle” – K. & H. Colledge (10 minutos) • “Something or Other!” - K. & H. Colledge (10 minutos)
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações propostas. • Afinação e autocorreção. • Domínio do arco e diferentes tipos de articulação. • Dinâmicas. • Abordagem de fraseado.
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento: 1. “Cordas Soltas” consiste em tocar 4 vezes cada corda solta; 3 vezes cada corda solta; 2 vezes cada corda solta e 1 vez cada corda solta. 2. “Chocolate quente” consiste em tocar um ritmo específico – 4 semicolcheias 2 colcheias  – em todas as cordas. 3. “Baloíço” consiste em tocar todas as cordas no mesmo arco para baixo e para cima começando no talão do arco e

usando todo o arco.

- Escala de lá maior e arpejo: pedir às alunas para aplicar a configuração com o 3º dedo esticado nas cordas sol e ré. Pedir às alunas para executarem a escala pela segunda vez mas com todas as notas para baixo, começando no talão do arco, para o pulso e os dedos da mão direita se movimentarem.
- Estudo n.º 51 – Krucek vol.II: pedir às alunas para estarem atentas à configuração dos dedos – semelhante à escala de lá maior e ao arpejo.
- “Hustle, Bustle”: pedir à aluna Ana Rita para estar atenta ao 3º dedo fechado (cordas lá e mi) e ao 3º dedo aberto (cordas ré e sol). Relembrar à aluna que o 2º dedo não pode enrolar, de forma a ficar com a afinação demasiado baixa.
- “Something or Other!”: pedir à aluna Inês Carolina para estar atenta ao ritmo e à afinação (configuração dos dedos idêntica à escala de lá maior e arpejo).

Avaliação da aula

As alunas serão incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolverem a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.

Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal, será facultado, ao longo

	da aula, um <i>feedback</i> imediato aos alunos, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de aquecimento • Exercício do arco: “elefante” que consiste em pegar no arco com a posição correta e encostar o punho direito ao nariz (mantendo-o numa posição arqueada, com o braço e o cotovelo completamente relaxados) e pedir à aluna que abane, rode e gire a mão, fingindo que a vara é uma tromba de elefante. • Escala de lá maior em duas oitavas • Arpejo de lá maior em duas oitavas • Estudo n.º 51 – Krucek vol.II • “Hustle, Bustle” – K. & H. Colledge • “Something or Other!” - K. & H. Colledge

Tabela 19 - Planificação da aula n.º 13 - Ensino básico

A professora supervisora no final da aula reuniu-se comigo e com a professora cooperante, tendo apontado as questões positivas e negativas. A professora supervisora referiu:

“Numa aula de 45 minutos, a orientanda Sara Moreira deu aula a duas alunas, inscritas no mesmo grau, mas com níveis de aprendizagem e realização distintos. As alunas tiveram intervenções sempre alternadas.

Desta vez, as alunas executaram (cada uma delas) o seu estudo logo após os exercícios de aquecimento, como tinha sido sugerido na aula anterior.

A orientanda começou por fazer exercícios de aquecimentos com a Ana Rita, só com cordas soltas, para controlo do uso do arco e sua subdivisão, (e colocação correta do cotovelo direito) e também para controlo da qualidade de som; seguiu-se a execução da escala de Lá maior e respetivo arpejo, em duas oitavas.

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Dá indicações claras, enquanto a aluna toca; faz um resumo de tudo o que precisa de ser recordado.

Sugestão da Supervisora:

Foi sugerido um exercício para a colocação correta do polegar da mão direita, permitindo-lhe uma maior flexibilidade e subseqüente melhoria no controlo de arco e sonoridade.

Foi sugerido que a aluna diga as notas do arpejo antes de tocar cada uma delas (para evitar notas erradas), em vez de ser a professora a dizer-lhas. Assim, a aluna tem está mais concentrada em cada uma das notas que deverá dizer, preparar e tocar.

Relativamente ao estudo:

Questões positivas na abordagem da orientanda:

Dá indicações enquanto a aluna toca, o que é uma mais valia na questão da gestão do tempo e reação de resolução do problema por parte da aluna.

Faz sempre uma recapitulação dos assuntos a lembrar.

Sugestão da Supervisora:

Pedir à aluna que escreva na partitura (ela própria) o sinal de meio-tom, que indica que os dedos são juntos. Pedir à professora que coloque um sinal colorido no si bemol, para que a aluna possa visualmente reagir e corrigir mais rapidamente.

Seguidamente, a Inês executou os seus exercícios de aquecimento, escala e estudo.

Sugestão da Supervisora:

Foi sugerido que a aluna Inês executasse o mesmo exercício para correção da posição do polegar da mão direita.

Execução da peça por parte da Ana Rita.

Sugestão da Supervisora:

Pedir à aluna para cantar a peça, para que possa corrigir melhor a sua própria afinação, nomeadamente da colocação do Dó sustenido.

Execução da peça por parte da Inês.

Sugestão da Supervisora:

Pedir à aluna para cantar a peça, para que possa corrigir melhor a sua própria afinação; pedir para dizer o ritmo da peça.

Penso que a orientanda Sara Moreira fez um grande progresso desde a última aula supervisionada, mostrando-se muito mais à-vontade com a gestão de todas as questões abordadas anteriormente e com a resolução dos problemas que foram surgindo na aula. As sugestões foram conversadas aceites no final da aula com a orientanda e a professora cooperante, que se mostrou muito interessada.”


5.2. Aluna do curso secundário

A aluna que lecionei no segundo semestre, no contexto de estágio no Conservatório de Música de Vila do Conde, foi a Luísa Faria, que se encontra no 11º ano de escolaridade e no 7º grau de música. A aluna encontra-se no curso secundário, em regime supletivo e tem uma aula de violino por semana de 45 minutos. Esta aula decorreu às quartas feiras das 17h00 às 17h45.

Como observei as aulas desta aluna no primeiro semestre, consegui perceber qual o ritmo das aulas de violino, reações da aluna, dificuldades e facilidades. Foquei-me bastante na principal dificuldade da aluna – posição da mão direita e consequências deste problema.

Quando comecei a lecionar aulas à Luísa, o 2º período do ano letivo estava a terminar e a prova estava prestas a acontecer. Assim sendo, só no final dessa etapa é que foi combinado com a professora cooperante dar à aluna um programa que pudesse abordar este problema relacionado com o arco: a aluna toca todo o repertório quase sempre à ponta (parte superior do arco), o que afeta a sua produção som, articulação, mobilidade e flexibilidade.

O repertório foi escolhido com bastante cuidado, optando-se por obras que tivessem obrigatoriamente de ser tocadas no talão do arco (parte inferior do arco). Foi escolhido o 3º andamento do Concerto em Lá menor, de J. S. Bach, baseado numa *Gigue*, que é uma dança de origem Francesa da época barroca, que tem geralmente o compasso 3/4, 6/8, 6/4, 9/8 ou 12/16. No caso deste andamento do concerto de Bach, o compasso é 6/8 e tem como

ritmo principal as seis colcheias - . Ao trabalhar este andamento, a aluna seria obrigada a explorar a zona do arco mais próxima do talão, devido à célula rítmica característica e à arcada proposta, que implica que a última colcheia de cada grupo de três colcheias seja separada das restantes, sendo executada com um impulso, para recuperação

do arco. No início da aprendizagem deste concerto, a aluna sentia alguma dificuldade em tocar no talão devido à sua posição da mão direita. Gradualmente, percebeu a mecânica do arco e, com muito esforço, conseguiu tocar o concerto na zona do arco pretendida.

Foi proposto que a aluna Luísa Faria estudasse a peça “Clair de Lune”, de Debussy. A aluna ficou entusiasmada, uma vez que isto possibilitou que tocasse acompanhada ao piano por uma colega de curso do Conservatório de Música de Vila do Conde, que estava a estudar a mesma peça. Desta forma, a Luísa mostrou-se mais motivada para o estudo e para a concretização de todas as diretrizes fornecidas por mim e pela professora Anna Pereira. O estudo desta obra tinha como objetivo o desbloqueio existente na mão direita da aluna, já mencionado e, também, a melhor organização e perceção da distribuição do arco, indispensável nesta peça, devido às suas longas frases e carácter melódico.

No início da aprendizagem desta peça, a aluna sentiu bastantes dificuldades na afinação devido à tonalidade (Ré bemol maior) e, também, à distribuição do arco mas, no final, a aluna conseguiu tocar a peça com frases bonitas, afinadas e com a distribuição correta do arco. Foi também facultado à aluna, ao longo do período letivo, exercícios de arco e de mão direita sugeridos pela Professora Marta Eufrázio, que resultaram muito bem e que ajudaram bastante a aluna na concretização do programa proposto.

5.2.1. Planificações das aulas lecionadas

As aulas assistidas pela professora supervisora foram as aulas n.º 9, n.º 10 e n.º 13. Estas planificações estão assinaladas. O relatório da Professora supervisora encontra-se imediatamente a seguir à planificação da aula assistida.

Planificação de aula n.º 1 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Secundário/ 11º ano	Aula n.º: 1
Duração da aula: 45 minutos	Data: 27/01/2016

Nome da aluna: Luísa Faria

<p>Contextualização</p>	<p>A aluna Luísa encontra-se no 7º grau (11º ano) e esta aluna foi observada por mim durante o 1º semestre. A aluna tem algumas dificuldades a nível técnico, principalmente ao nível da mão direita, pois toca sempre com o arco na ponta, o que lhe dificulta a execução de diferentes técnicas de articulação. A aluna está constantemente a ser advertida pela professora cooperante, embora seja muito difícil para a aluna mudar este hábito. É uma aluna bastante perspicaz, esforçada e inteligente. Mostra-se sempre muito interessada e preocupada com o seu progresso.</p>
<p>Conteúdos Programáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 - Mazas
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas: tocar com a aluna

	<p>muito devagar as escalas, de forma a aluna sentir segurança para as executar. Pedir para a aluna tocar <i>glissando</i> como passagem entre as notas duplas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º16 – Mazas: tocar com a aluna muito devagar o estudo, de forma a aluna sentir segurança para o executar. Corrigir algumas notas erradas ou dúvidas que possam surgir.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas • Fantasia n.9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow

Tabela 20 - Planificação da aula n.º 1 - Ensino secundário

Planificação de aula nº 2 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 2
Duração da aula: 45 minutos	Data: 03/02/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Como a aluna frequenta o curso secundário de música, a professora cooperante tem por hábito ver em aula apenas um dos conteúdos programáticos, devido ao elevado grau de exigência. Desta forma, como estagiária, adotarei esse método e apenas lecionarei um conteúdo por aula. A aluna continua com alguns problemas técnicos relacionados com o arco e tenho como objetivo ajudar a melhorar essa dificuldade de aprendizagem.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9 - Telemann
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos

<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9: Referir que a fantasia tem como base uma dança (Siciliana) e explicar a agógica da mesma. Pedir à aluna para tentar aplicar o que já no 1º semestre lhe tinha sido pedido, sobre salientar as diferentes vozes que a melodia revela. Tirar algumas dúvidas técnicas ou musicais.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>A aluna será incentivada a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas • Fantasia n.º9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow

Tabela 21 - Planificação da aula n.º 2 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 3 – Ensino Secundário

<p>Disciplina: Instrumento - violino</p>	<p>Professora cooperante: Prof.^a Anna Pereira</p>
<p>Estagiária: Sara Moreira</p>	<p>Professora supervisora: Prof.^a Marta Eufrazio</p>

Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 3
Duração da aula: 45 minutos	Data: 17/02/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Na aula anterior a aluna faltou. Devido a esse imprevisto a planificação manter-se-á igual à anterior.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9 - Telemann
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9: Referir que a fantasia tem como base uma dança (Siciliana) e explicar a agógica da mesma. Pedir à aluna para tentar aplicar o que já no 1º semestre lhe tinha sido pedido, sobre salientar as diferentes vozes que a melodia revela. Tirar algumas dúvidas técnicas ou musicais.
Avaliação da aula	A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a

	<p>noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas • Fantasia n.9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow

Tabela 22 - Planificação da aula n.º 3 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 4 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 4
Duração da aula: 45 minutos	Data: 24/02/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Na aula anterior a aluna faltou. Devido a esse imprevisto a planificação manter-se-á novamente igual à anterior.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9 - Telemann
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada

	<ul style="list-style-type: none"> • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.º 9: Referir que a fantasia tem como base uma dança (Siciliana) e explicar a agógica da mesma. Pedir à aluna para tentar aplicar o que já no 1º semestre lhe tinha sido pedido, sobre salientar as diferentes vozes que a melodia revela. Tirar algumas dúvidas técnicas ou musicais.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas

	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow
--	--

Tabela 23 - Planificação da aula n.º 4 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 5 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 5
Duração da aula: 45 minutos	Data: 02/03/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Esta aula será de preparação para a prova de avaliação, que se realizará na próxima aula.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas • Fantasia n.9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características

	<ul style="list-style-type: none"> • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter. • Estudo n.º16 – Mazas: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter. • Fantasia n.9 – Telemann: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter. • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de sol maior em terceiras, sextas e oitavas. • Estudo n.º16 – Mazas

	<ul style="list-style-type: none"> • Fantasia n.9 – Telemann • “Melody and Dance” (from Scheherazade op. 35, Nos. 3 & 2) – Rimsky-Korsakow
--	--

Tabela 24 - Planificação da aula n.º 5 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 6 – Ensino Secundário

Prova de avaliação

Planificação de aula n.º 7 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 7
Duração da aula: 45 minutos	Data: 06/04/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Nesta aula pretende-se dar à aluna material – partituras – para o 3º período. Também é objetivo desta aula tirar algumas dúvidas sobre os conteúdos programáticos.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano

<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento): explicar à aluna que deve tocar sempre do meio do arco para o talão, de forma a ter mais liberdade nas técnicas de articulação. Leitura com a aluna. Esclarecimento de dúvidas.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • “Clair de Lune” - Debussy

Tabela 25 - Planificação da aula n.º 7 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 8 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 8
Duração da aula: 45 minutos	Data: 13/04/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Nesta aula o objetivo será aprofundar mais o trabalho, de forma a aluna ser mais autónoma no seu estudo.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º 46 - Mazas
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderato • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º 46 - Mazas: ouvir a aluna até ao fim. Corrigir a aluna em algumas partes do estudo (partes com maior dificuldade). Tocar com a aluna o estudo e ajudá-la a estudar, por pequenas secções.

<p>Avaliação da aula</p>	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • Clair de Lune - Debussy

Tabela 26 - Planificação da aula n.º 8 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 9 – Ensino Secundário

<p>Disciplina: Instrumento - violino</p>	<p>Professora cooperante: Prof.^a Anna Pereira</p>
<p>Estagiária: Sara Moreira</p>	<p>Professora supervisora: Prof.^a Marta Eufrázio</p>
<p>Curso/Grau: Secundário/</p>	<p>Aula n.º: 9</p>
<p>Duração da aula: 45 minutos</p>	<p>Data: 20/04/2016</p>
<p>Nome da aluna: Luísa Faria</p>	
<p style="text-align: center;"><u>AULA ASSISTIDA PELA PROFESSORA SUPERVISORA MARTA EUFRÁZIO</u></p>	

<p>Contextualização</p>	<p>Nesta aula pretende-se aprofundar mais o Concerto de J. S. Bach, de forma a garantir que a aluna consiga ser mais autónoma no seu estudo.</p>
--------------------------------	--

Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento): Explicar à aluna que o 3º andamento do concerto tem uma forma equivalente a uma dança antiga – <i>gigue</i>. Explicar à aluna como funcionava a dança e a sua origem. Desafiar a aluna a investigar. Ouvir a aluna e tentar perceber as suas maiores dificuldades. Insistir para a aluna tocar ao talão, para facilitar a aprendizagem da técnica do arco. Ajudar e esclarecer algumas dúvidas que possam surgir.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivada a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu</p>

	<p>estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • “Clair de Lune” - Debussy

Tabela 27 - Planificação da aula n.º 9 - Ensino secundário

A professora supervisora no final da aula reuniu-se com a professora cooperante e comigo tendo apontado as questões positivas e negativas. A professora supervisora referiu:

“Numa aula de 45 minutos, a orientanda Sara Moreira deu aula a uma aluna do sétimo grau. A aluna tocou o terceiro andamento do concerto em Lá menor, de J. S. Bach. Nesta aula não fez exercícios de aquecimento, nem escalas, uma vez que o repertório a abordar na aula e os objetivos de trabalho eram já bastante extensos.

Questões positivas na abordagem da orientanda Sara Moreira:

Enquanto a aluna tocava, a orientanda aproveitou para dar indicações relativas a:

- Correção da altura do violino (que a aluna tem tendência para deixar muito descaído, o que perturba todo o movimento da mão e braço esquerdos).
- A orientanda parou a aluna sempre que necessário, para corrigir erros rítmicos e dar indicações de tempo.
- Retoma do arco (que deveria ser feita através da ajuda de impulsos).
- Correção dos problemas com exemplificação
- Toca ao mesmo tempo que a aluna (o que ajuda na correção geral da afinação e ritmo)
- Correção da afinação dos saltos e mudanças de posição trabalhando devagar e com arcadas separadas
- Ensina a estudar a mudança de posição através de *glissando* e sempre muito devagar
- Falou em configurações de dedos nas partes mais rápidas, que exigem colocação simultânea dos dedos
- Sugeriu o estudo por acordes (configurações de dedos simultâneas) e devagar.

- Marcou dedos e sinais na partitura de quando os intervalos de cordas dobradas (sextas) são abertas ou fechadas.

Apreciação geral da aluna Luísa Faria:

A aluna demonstra ter muito bom ouvido e afinação geral, uma boa mão esquerda, boa sonoridade (limpa e bonita) e bom vibrato.

Precisa ainda de corrigir a sua postura (violino descaído); a questão dos dedos da mão direita, que depois interfere na desnecessária rotação do arco em cada mudança de arcada; precisa ainda de melhorar o seu conhecimento rítmico da obra.

Sugestão da Supervisora:

- Foi sugerido que a orientanda Sara não parasse tantas vezes a aluna, para que ela pudesse tocar mais tempo seguindo e só depois abordar cada problema, tentando resolvê-lo em secções distintas e mais pequenas, da obra executada. Ou então, no final da abordagem de todos os assuntos a tratar, deixar a aluna tocar o andamento seguido. Penso que a este nível de aprendizagem, os alunos deverão ter mais oportunidades de treinar o “tocar seguido”, sendo que deverá haver sempre espaço para correções e resoluções de problemas, antes ou depois, conforme seja mais apropriado.
- Foi sugerido um exercício de arco ao talão, que envolve o treino e flexibilidade dos dedos da mão direita, para que aluna se sinta mais à vontade naquela zona do arco.
- Foi sugerida a colocação da almofada da aluna mais perto da queixeira e do ombro, para tentar melhorar a questão do violino descaído.
- Pedir à aluna que relaxe os dedos da mão direita (mantendo-os curvos) sempre antes de começar uma arcada para baixo
- Pedir à aluna que não gire o arco sempre que muda de arcada e que tente tocar sempre com a parte de fora das cerdas do arco
- Pedir à aluna que marque na sua partitura, a lápis, tracinho correspondentes às semínimas com ponto (aos tempos) e às colcheias, nas partes ritmicamente mais complexas. Ou então solfejar o andamento, antes de o tocar, em casa e na aula.
- Ouvir gravação para melhorar o conhecimento rítmico da obra a trabalhar
- Uma das sugestões que aplicámos na aula com sucesso foi relativa à afinação das cordas dobradas. Foi pedido que a aluna se concentrasse num dos dedos, que afinasse esse primeiro (de preferência usando uma corda solta) e que só depois colocasse o outro, afinando-o em função do primeiro. A aluna deve conseguir saber qual dos dedos é o mais importante e que pode melhorar a estabilidade da afinação das cordas dobradas.

A orientanda Sara Moreira mostrou-se muito à-vontade na gestão dos problemas que podem surgir a este nível (secundário), tentando resolver os problemas na aula e dando soluções de trabalho eficazes, nunca esquecendo de fazer uma recapitulação dos assuntos a lembrar.

As sugestões foram conversadas aceites no final da aula com a orientanda e a professora cooperante, que se mostrou, mais uma vez, muito interessada.”

Planificação de aula n.º 10 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Secundário/ 7º Grau	Aula n.º: 10
Duração da aula: 45 minutos	Data: 27/04/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	
<u>AULA ASSISTIDA PELA PROFESSORA SUPERVISORA MARTA EUFRÁZIO</u>	

Contextualização	Nesta aula pretende-se aprofundar mais a peça “Clair de Lune” de Debussy, de forma a garantir que a aluna consiga ser mais autónoma no seu estudo.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • “Clair de Lune” - Debussy
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado

	<ul style="list-style-type: none"> • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • “Clair de lune” – Debussy: ajudar a aluna a entender a forma da peça. Tentar esclarecer algumas dúvidas que possam surgir, ao longo da aula. Fornecer algumas ferramentas à aluna de forma a que esta seja autónoma no seu estudo diário.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • Clair de Lune - Debussy

Tabela 28 - Planificação n.º 10 - Ensino secundário

A professora supervisora no final da aula reuniu-se com a professora cooperante e comigo tendo apontado as questões positivas e negativas. A professora supervisora referiu:

“Numa aula de 45 minutos, a orientanda Sara Moreira deu aula a uma aluna do sétimo grau. A aluna tocou “Claire de Lune”, de Debussy.

Questões positivas na abordagem da orientanda Sara Moreira:

- Toca ao mesmo tempo que a aluna (o que ajuda na correção geral da afinação e ritmo)
- (Recordando o que foi sugerido na aula anterior), selecionou uma primeira secção e trabalhou: 1º ritmo, explicando a contagem dos tempos e a subdivisão de cada tempo, colocando tracinhos correspondentes às 3 colcheias da unidade de tempo composta; 2º mudanças de posição, explicando que a aluna deve preparar/antecipar o gesto de mudança de posição. Explicou as mudanças de posição através do uso de dedos de referência que nunca devem ser levantados e que servem de nota de passagem; 3º afinação: trabalhando (repetindo) secções mais pequenas para melhorar a colocação correta dos dedos; pedindo à aluna para tocar mais piano, para ter uma melhor noção da afinação; tocando em uníssono no piano certas passagens para ajudar na correção da afinação; deu alternativas de pensamento enarmónico, para ajudar a aluna a acertar melhor nas notas; escreveu nome das posições na pauta, para que aluna consiga “situar-se” melhor nos agudos e melhorar a afinação geral; marcou um símbolo na partitura para lembrar à aluna o uso de um padrão de dedos igual, em diferentes passagens.
- Explicou como sentir as duínas num tempo composto (através da sensação do tempo e não das colcheias)
- Para estudar afinação e ritmo ao mesmo tempo, sugeriu que a aluna estudasse primeiro separado, para que as ligaduras não se tornassem um problema, separando e dividindo as arcadas como fosse conveniente, para que possa concentrar-se no objetivos a trabalhar

Apreciação geral da aula Luísa Faria:

A aluna demonstra ter muito bom ouvido e afinação geral, embora se note alguma dificuldade nesta peça (por ser numa tonalidade com muitas alterações e usar registos muito agudos), uma boa mão esquerda, boa sonoridade (limpa e bonita) e bom vibrato.

Precisa ainda de corrigir a sua postura (violino descaído); a questão dos dedos da mão direita, que depois interfere na desnecessária rotação do arco em cada mudança de arcada; precisa ainda de melhorar o seu conhecimento rítmico da obra.

Sugestão da Supervisora:

- Foi sugerido que a aluna tocasse a escala da tonalidade da obra (uma vez que é bastante complexa, com muitas alterações); em alternativa, a orientanda poderia inventar um exercício preparatório que ajude a colocar os dedos na afinação correta e pretendida. A orientanda pode, ainda, tocar uma nota pedal, no piano, ou no próprio violino, ao mesmo tempo que a aluna toca a peça, para que a aluna consiga corrigir melhor eventuais desvios de afinação. Em última hipótese, a orientanda poderá ainda

gravar a peça (no violino, ou no piano), para que a aluna, em casa, possa tocar por cima da gravação e, desta forma, autocorriger a sua afinação.

- Depois de ter melhorado as questões de afinação e ritmo, foi sugerido que a aluna se focasse ainda num novo elemento a ser trabalhado – a direção/rotação do arco. Uma vez que a peça é num andamento lento, é muito apropriada a este tipo de correção da linha do arco. Primeiro a aluna deverá tentar que não haja nenhuma rotação do arco, especialmente antes de começar uma nova arcada para baixo, primeiro utilizando cordas soltas e depois aplicando esta preocupação antes de todas as arcadas para baixo da peça estudada.
- Foi pedido à aluna que contasse 3 colcheias para cada tempo, alternando com duas colcheias para cada tempo, e que solfejasse as partes ritmicamente desafiantes. A aluna resolveu as suas dificuldades rítmicas na hora, sem dificuldades.
- Foi sugerido que a própria aluna escrevesse na sua partitura a indicação de meios-tons nas passagens mais agudas, ou mais difíceis, sem recurso ao seu instrumento, ou seja, a aluna deverá saber “de cabeça” onde ficam os meios-tons, naquela tonalidade.

A orientanda Sara Moreira mostrou reflexão das sugestões dadas na última aula, fazendo uma abordagem por tópicos e secções mais pequenas, o que ajudou bastante na resolução dos problemas. Conseguiu dar soluções de trabalho eficazes, nunca esquecendo de fazer uma recapitulação dos assuntos a lembrar.

As sugestões foram conversadas aceites no final da aula com a orientanda e a professora cooperante, que se mostrou, mais uma vez, muito interessada.”

Planificação de aula n.º 11 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrazio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 11
Duração da aula: 45 minutos	Data: 04/05/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Na aula anterior foi corrigida toda a afinação e
-------------------------	--

	<p>ritmo da obra “Clair de Lune”, de Debussy. Desta forma esta aula terá como objetivo ajudar a aluna a entender a forma da obra que está a tocar.</p>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • “Clair de Lune” - Debussy
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • “Clair de lune” – Debussy: ajudar a aluna a entender a forma da peça, tocando com a aluna, frase por frase. Tentar esclarecer algumas dúvidas que possam ter surgido no seu estudo individual em casa. Fornecer algumas ferramentas à aluna, de forma a que esta seja autónoma no seu estudo diário.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p>

	Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • Clair de Lune - Debussy

Tabela 29 - Planificação n.º 11 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 12 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 12
Duração da aula: 45 minutos	Data: 11/05/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Esta aula tem como objetivo rever o estudo n.º 46 de Mazas e, também, a peça “Clair de Lune”. A professora irá esclarecer as dúvidas que a aluna possa ter neste repertório.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º 46 - Mazas
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano

<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
<p>Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo n.º 46 - Mazas: ouvir a aluna até ao fim do estudo. Corrigir a aluna em algumas partes, que revelem maior dificuldade. • “Clair de Lune” – Debussy: ouvir a aluna até ao fim da peça. Corrigir a aluna em algumas partes que revelem maior dificuldade. Ajudar a aluna a identificar frases e explicar que estas têm de ter um início e um fim e que isso deve ser transmitido através do uso de dinâmicas e pela distribuição correta de arco.
<p>Avaliação da aula</p>	<p>A aluna será incentivada a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
<p>Trabalho para casa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas

- “Clair de Lune” - Debussy

Tabela 30 - Planificação da aula n.º 12 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 13 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta Eufrázio
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 13
Duração da aula: 45 minutos	Data: 18/05/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	
AULA ASSISTIDA PELA PROFESSORA SUPERVISORA MARTA EUFRÁZIO	

Contextualização	O objetivo para esta aula é ajudar a aluna a ter mais segurança no Concerto que está a estudar neste momento. Como já foi lido e trabalhado em aulas anteriores, estabelece-se o objetivo de tirar apenas algumas dúvidas e trabalhar mais a musicalidade, dinâmicas e distribuição do arco.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento).
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado

	<ul style="list-style-type: none"> • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento): Ouvir a aluna de início ao fim do andamento. No fim, a professora corrige a aluna nos pontos onde a aluna errou ou teve hesitações. Depois a professora corrige as dinâmicas juntamente com a distribuição do arco, desde o início da obra.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • Clair de Lune - Debussy

Tabela 31 - Planificação da aula n.º 13 - Ensino secundário

A professora supervisora no final da aula reuniu-se com a professora cooperante e comigo, tendo apontado as questões positivas e negativas. A professora supervisora referiu:

“Numa aula de 45 minutos, a orientanda Sara Moreira deu aula a uma aluna do 7º grau. Depois da orientanda afinar o violino da aluna, esta tocou o 3º andamento do concerto em Lá menor, de J. S. Bach.

Sugestão da Professora Supervisora:

A este nível, talvez fosse bom deixar a aluna afinar o seu violino sozinha. No entanto, percebo a necessidade de não perder muito tempo neste processo. As aulas de 45 minutos, neste grau, infelizmente, não são longas o suficiente para abordar todas as questões, especialmente quando se trata das últimas aulas antes de uma prova de avaliação, onde é preciso rever vários aspetos e resolver questões pendentes.

Apreciação geral da aluna Luísa Faria:

A aluna continua a ter um problema com o excesso de tensão nos dedos da mão direita, que interfere diretamente na desnecessária (e errada) rotação do arco em cada mudança de arcada, especialmente para baixo; precisa ainda de melhorar a sua postura e de tocar com o violino mais para cima, sem ser tão descaído; tem ainda alguns problemas de ritmo e de contagem dos tempos.

Questões positivas na abordagem da orientanda Sara Moreira:

- Deixou a aluna tocar a obra em secções maiores (páginas inteiras), antes de fazer comentários, o que é uma vantagem a este nível de aprendizagem.
- Começou por referir as coisas boas que a aluna estava a conseguir fazer, antes de se focar nos aspetos que ainda poderiam ser melhorados, nomeadamente: problemas de ritmo e a necessidade de manter o tempo; gasto exagerado de arco nos trilos e execução de trilos lentos; alertou para a recuperação da arcada, que nem sempre era suficiente para manter o arco ao talão; alertou para algumas notas erradas; mencionou a desnecessária rotação do arco e a necessidade de manter o contacto na corda sempre com as cerdas do lado de fora; alertou para a necessidade de aplicar conhecimentos em passagens semelhantes ou idênticas, recorrentes ao longo do andamento; mencionou o uso desapropriado de *glissandi* para o estilo barroco da obra; mencionou a necessidade de fazer dinâmicas para tornar a obra mais interessante (embora só o tenha sugerido no final da aula, como indicação de trabalho de casa).
- Soube dar soluções para os problemas encontrados: pôs a aluna a dizer o ritmo ao mesmo tempo que tocava e fez o exercício juntamente com a aluna; tocou passagens juntamente com a aluna; sugeriu um exercício para melhorar a flexibilidade dos dedos ao talão e melhorar a questão do uso das cerdas, especialmente ao talão. (Este último exercício foi sugerido pela professora supervisora no passado dia 20 de Abril); abordou o levantamento errado e inútil do arco numa passagem de arpejamento particularmente difícil, e pediu à aluna para manter o arco mais “colado” à corda e fazer acentuações (através do

uso do peso do braço direito) no início de cada tempo; pediu à aluna para gastar a mesma quantidade de arco na arcada para cima e para baixo; falou na necessidade de antecipar a colocação dos dedos, pensado em configurações, para tentar reagir mais rapidamente e resolver passagens mais difíceis.

Sugestão da Professora Supervisora:

- A tentativa de resolução de todo o problema de rotação do arco talvez pudesse ter sido mais eficiente e produtiva se a orientanda o tivesse proposto à aluna há 3 semanas atrás, quando foi sugerido como possível solução.
- Numa passagem particularmente difícil em que a aluna revelou ter problemas de afinação (mão esquerda) e de articulação da arcada (mão direita), talvez fosse mais útil e vantajoso abordar os dois problemas separadamente, ou seja, primeiro resolver o problema de afinação com arcadas simples, ligado e sustentado; depois trabalhar a dificuldade da arcada apenas com o arco, com cordas soltas e só quando ambos os problemas estivessem melhorados tentar juntar as duas dificuldades.
- A aluna deveria tentar tocar tudo mais na corda, evitando tantos levantamentos de arco. (Esta sugestão acabou por ser referida pela orientanda no final da aula. Apesar de ter sido importante a orientando ter conseguido referi-la, não teve consequências imediatas, uma vez que só foi mencionada no final da aula).
- Os problemas de contagem dos tempos já poderiam ter sido resolvidos se a aluna escrevesse na sua partitura tracinhos correspondentes aos tempos e à sua subdivisão; se solfejasse as passagens mais difíceis no início de cada aula; se tocasse com metrónomo. A este nível, penso que seria muito útil o treino em casa e na aula com metrónomo.

A orientanda Sara Moreira mostrou reflexão das sugestões dadas na última aula, deixando a aluna tocar mais tempo seguido antes de abordar as questões a melhorar. Conseguiu dar soluções de trabalho eficazes, embora algumas tenham sido feitas já no final da aula e fez uma recapitulação dos assuntos a trabalhar e melhorar. As sugestões foram conversadas aceites no final da aula com a orientanda e a professora cooperante, que se mostrou, mais uma vez, muito interessada”

Planificação de aula n.º 14 – Ensino Secundário

Disciplina: Instrumento - violino	Professora cooperante: Prof. ^a Anna Pereira
Estagiária: Sara Moreira	Professora supervisora: Prof. ^a Marta

Eufrázio	
Curso/Grau: Secundário/	Aula n.º: 14
Duração da aula: 45 minutos	Data: 25/05/2016
Nome da aluna: Luísa Faria	

Contextualização	Esta aula tem como objetivo fazer uma revisão de todo o programa que foi lecionado neste período, para a prova de avaliação, que será na próxima aula, dia 1 de junho de 2016.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • “Clair de Lune” - Debussy
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Som uniforme • Vibrato com diferentes características • Cordas duplas em andamento moderado • Obras polifónicas, imitação • Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento): ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter. • Estudo n.º 46 - Mazas: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter.

	<ul style="list-style-type: none"> • “Clair de Lune” – Debussy: ouvir a aluna, corrigir o necessário e tirar dúvidas que a aluna possa ter.
Avaliação da aula	<p>A aluna será incentivadas a fazer a sua autoavaliação da aula conforme os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de modo a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados, podendo, assim, ser mais produtivo o seu estudo individual e diário.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, ao longo da aula, um <i>feedback</i> imediato à aluna, sempre que oportuno, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto em lá menor – J.S. Bach (III andamento). • Estudo n.º 46 - Mazas • Clair de Lune - Debussy

Tabela 32 - Planificação da aula n.º 14 - Ensino secundário

Planificação de aula n.º 15 – Ensino Secundário

Prova de avaliação.

6. Aulas Observadas

No primeiro semestre comecei por observar as três primeiras aulas das alunas do curso básico (2º grau) que iria lecionar durante o resto do semestre - Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira. Nestas observações percebi a personalidade de cada aluna, o ritmo de trabalho a que estariam habituadas, quais os seus problemas mais profundos a nível técnico e tive também a oportunidade de interagir com as alunas de forma a estarem menos tensas

nas futuras aulas lecionadas por mim. Tal como mencionado no ponto 5.1, as observações foram às terças feiras das 8h30 às 9h15.

Depois dessas três observações, comecei a lecionar as alunas do curso básico - Ana Rita Rafael e Inês Carolina Oliveira - e comecei a observar as aulas da aluna do curso secundário (7º grau), que viria a lecionar no segundo semestre – Luísa Faria. Optei por observar esta aluna de forma a conseguir estabelecer uma relação de confiança e, também, para entender as suas dificuldades, ritmo de trabalho na aula e ritmo de estudo individual (tal como aconteceu com as alunas do ensino básico). Estas observações realizaram-se às quartas feiras, das 17h00 às 17h45.

No segundo semestre, as observações foram realizadas a uma aluna do ensino básico - Joana Carvalho - visto que iria lecionar uma aluna do ensino secundário – Luísa Faria. Estas observações foram altamente benéficas para mim, enquanto professora estagiária, visto ter aprendido outros meios de atingir os mesmos fins. Estas observações foram às quarta feiras das 16h15 às 17h00.

Os objetivos específicos e matriz de prova de cada grau das alunas Ana Rita Rafael, Inês Carolina Oliveira e Luísa Faria encontram-se no ponto 5 e os objetivos específicos e matriz de prova da aluna Joana Carvalho apresentam-se de seguida:

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
- Destreza e uso de diferentes golpes do arco.
- Staccato.
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo2. Um estudo3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano4. Uma peça com piano5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo,2. Um estudo3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano

	4. Uma peça com piano 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	1. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 4. Uma peça com piano 5. Leitura à primeira vista

Tabela 33 - Matriz anual das provas do 9º ano/5º grau do Conservatório de Música de Vila do Conde

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

6.1. Instrumento de Registo

A tabela usada para registar as observações foi baseada nas aulas da disciplina de Observação de Contextos Educativos e no autor Pedro Reis (2011). Esta tabela contém uma parte dedicada exclusivamente aos conteúdos que são lecionados em aula e, imediatamente à frente, existe um espaço destinado à descrição do que é observado, relativamente ao conteúdo programático em questão.

Professor: Anna Pereira	Estagiária: Sara Moreira	Nome do aluno:
Nome da Escola: Conservatório de Música de Vila do Conde		
Curso/Grau: Curso / Grau		Disciplina: Violino
Número da aula observada:		Data:
Conteúdos Programáticos	Observações de aula	
Inferências		Sim
1. Os equipamentos são utilizados de forma segura.		
2. Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com a cultura e a competência		

do aluno.	
3. As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
4. A sala de aula está bem organizada.	
5. O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	
6. O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho do aluno e interage com ele de uma forma que o desafia a evoluir e o mantém concentrado na atividade.	
7. O professor partilha os objetivos de aprendizagem com o aluno.	
8. A planificação elaborada pelo professor pretende criar desafios para o aluno.	
9. São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas à necessidade do aluno.	
10. O desempenho dos alunos é avaliado.	
11. O professor responde de forma adequada às questões do aluno.	
12. A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	
13. É disponibilizado um <i>feedback</i> construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-o a perceber como melhorar e progredir.	
14. Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
15. São dadas ao aluno oportunidades de assumir responsabilidades.	
16. A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	
17. Existem evidências de respeito entre o professor e o aluno.	
18. O aluno evidencia uma atitude positiva, envolvendo-se altamente nas atividades propostas.	
19. O aluno demonstra capacidades de iniciativa e assume responsabilidades.	
20. O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	
21. O aluno participa na sua própria avaliação	
22. Existem evidências de aprendizagem do aluno.	

Tabela 34 - Modelo de instrumento de registo das observações

6.2. Aluna do curso secundário

Como referido anteriormente, no primeiro semestre foram observadas 3 aulas de duas alunas do curso básico. Depois dessas aulas, as observações focaram-se numa aluna do ensino secundário, que iria ter aulas comigo no segundo semestre. A aluna em questão é a Luísa Faria, que frequenta o 11º ano na escola regular e o 7º grau no Conservatório de Música de Vila do Conde. Esta aluna é extremamente inteligente e bastante esforçada nos seus estudos. É uma aluna altamente dedicada às exigências do ensino regular e do 11º ano de escolaridade, o que nem sempre lhe deixa o tempo disponível necessário para a prática do instrumento, não por opção mas, sim, porque a música não é sua principal escolha vocacional, caindo, neste caso, para segundo plano. Ao longo das observações, foi detetada uma dificuldade básica relacionada com a mão direita que, por se agravar, trouxe outras dificuldades já por si um pouco mais complexas. Devido à sua má posição de mão direita (no arco), a aluna apenas consegue tocar com facilidade na ponta do arco, o que traz algumas implicações e cria dificuldades nomeadamente no que diz respeito à articulação, frases musicais, dinâmicas e qualidade de som. No entanto, ao longo das observações foi notória a dedicação da aluna a este problema específico e ao trabalho proposto, tentando sempre alcançar os objetivos traçados pela professora, o que se traduziu num resultado bastante satisfatório quer para mim, quer para a aluna.

A professora cooperante tentou, desde cedo, (início da aprendizagem no violino) contrariar esta vontade de tocar na ponta do arco, embora parecesse que nada fazia efeito. Assisti a diversas aulas em que a professora colocava a sua própria mão por baixo do arco do violino para impedir a passagem para além do meio do arco e, ainda assim, a aluna inconscientemente procurava sempre a ponta do arco. Quando consciente da dificuldade e sempre que a professora chamava a atenção, a aluna esforçava-se por não o fazer. No entanto, quando já estava a meio da obra ou perto do fim, o arco estava quase sempre na zona da ponta. A professora limitou o arco com uma fita branca autocolante, na tentativa de impedir que a aluna ultrapassasse essa barreira mas, ainda fazendo uso deste recurso, a barreira era ultrapassada. Saliento que a professora demonstrou sempre paciência, interesse e simpatia pela aluna, mesmo quando por vezes a aula não corria como esperado.

Apesar de todas as suas dificuldades, a aluna mostrou evolução, pois tentou sempre dedicar-se mais do que na semana anterior. Penso que a minha presença nas aulas também contribuiu para a necessidade da aluna mostrar resultados, estando sempre disponível para aprender e evoluir o mais possível.

6.3. Aluna do curso básico

No segundo semestre, as observações focaram-se numa aluna do curso básico de música, que frequentava o 9º ano de escolaridade e o 5º Grau no Conservatório de Música de Vila do Conde. Esta aluna – Joana Carvalho – ao contrário das outras alunas, não interagiu imediatamente comigo e quando me viu a primeira vez na aula ficou um pouco incomodada e envergonhada. No final dessa aula, conversei com a professora cooperante que me esclareceu que esta aluna era bastante tímida. Falou-me do seu problema de saúde e assegurou-me que a aluna sentia muitas dores quando estava muito tempo em pé ou quando estava muito tempo sentada. Depois dessa aula, que não se sentisse sob pressão durante a aula. Não queria que a aluna sentisse que estava uma pessoa estranha a observar o decorrer da aula, deixando-a nervosa. Tentei conversar mais com a aluna e esta começou a estar mais à vontade comigo, quer na aula, quer fora das aulas.

Apercebi-me das suas dificuldades técnicas e percebi o quanto esta aluna se esforça por tentar atingir os objetivos delineados pela professora. Apesar das suas limitações, a aluna nunca desistiu de se esforçar e conseguiu sempre atingir os objetivos propostos, nunca esquecendo as suas fraquezas. A professora cooperante mostrou-se muito paciente e tentou sempre que a Joana conseguisse ultrapassar a sua timidez, tanto na sua atitude nas aulas, como na sua forma de tocar violino.

Um dos aspetos mais interessantes que pude observar nestas aulas, foi o facto de perceber que a professora cooperante não dava repertório fácil à aluna, apesar das suas dificuldades mas, sim, propunha repertório com alguma exigência técnica. Inicialmente, duvidei que a aluna conseguisse tocar o repertório proposto mas, no final do ano e com bastante dedicação, conseguiu atingir os objetivos propostos e, principalmente, ultrapassar as suas dificuldades, mesmo com metas bem acima das suas possibilidades aparentes.

7. Parecer acerca da Prática Educativa Supervisionada

7.1. Professora Supervisora e Orientadora

“A orientanda Sara Moreira demonstrou um crescente à-vontade no ensino dos dois níveis propostos (básico e secundário). Fez um excelente trabalho, dentro da exigência que é ensinar duas alunas com problemas distintos, numa aula de apenas 45 minutos e soube ouvir as sugestões dadas, aplicando-as sempre que possível. Demonstrou conseguir dar resposta às dificuldades apresentadas pelas alunas de diferentes graus de forma inventiva e eficaz. Teve muito boa orientação por parte da professora cooperante, que se mostrou

sempre disponível, interessada e participativa em todas as fases de observação. Não tenho dúvidas que esta foi uma experiência muito enriquecedora para a orientanda Sara Moreira, que está, agora, preparada para abraçar os desafios inerentes à atividade de lecionação do violino, em todas as suas facetas, alcançando seguramente resultados muito satisfatórios, com o empenho e dedicação que lhe são característicos.”

Professora Marta Eufrázio

Professora de Violino e Coordenadora de Música de Câmara, na ESMAE

7.2. Professora coorientadora

“A mestranda Sara Elisabete Teixeira Moreira concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e da Coorientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes, devidamente adaptados à circunstância no processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenho no projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com a supervisora e a coorientadora foi também facilitador de uma boa comunicação e a autonomia no processo de autoscopia que a Prática Pedagógica implica foi também uma evidência deste processo, com qualidade e maturidade.”

Professora Doutora Sofia Lourenço

Coordenadora do Mestrado em Ensino da música e Professor Adjunto, na ESMAE

7.3. Professora cooperante

“Eu, Katarzyna Anna Pereira, professora de violino e Coordenadora do Departamento de Cordas Friccionadas do Conservatório de Música de Vila do Conde, na qualidade de professor cooperante, venho por este meio expor um parecer sobre o desempenho profissional da minha estagiária Sara Elisabete Teixeira Moreira, no âmbito do

seu estágio profissional. Ao longo do ano letivo 2015-2016, a Sara acompanhou o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos de violino, tanto do curso básico como secundário. Relativamente aos alunos do curso básico, numa primeira fase – fase de observação - a Sara mostrou-se atenta e pertinente nas suas perguntas e opiniões. Já na fase posterior - de execução - foi sempre muito cuidadosa na abordagem dos conteúdos e na aplicação de exercícios novos, contextualizando-os de forma a que o aluno sentisse continuidade e segurança na sua aprendizagem. A Sara conseguiu desenvolver uma boa relação com os alunos, mesmo com aqueles que, sendo um pouco tímidos e introvertidos, demoram a demonstrar confiança. As aulas foram sempre ministradas respeitando as planificações curriculares mas, também, personalizadas e adequadas aos conhecimentos, personalidade e ritmo de aprendizagem dos alunos, de forma a promover a sua motivação e crescente autoestima. A apreciação do que aluno fez bem, vinha sempre em primeiro lugar, antes da crítica construtiva. Esta estrutura de aula reforça a autoconfiança do aluno e convence-o que o trabalho e o esforço compensam – um dos importantes objetivos do curso básico. Já nas aulas com alunos de curso secundário, a Sara demonstrou um bom nível de conhecimentos científicos e pedagógicos. Conseguiu desenvolver uma proximidade e cumplicidade com as alunas, mantendo o respeito e profissionalismo que caracteriza a relação Professor – Aluno. Em todas as aulas a Sara aplicou sempre recursos disponíveis – acompanhamento de piano para facilitar a afinação correta e na aprendizagem de fraseado, canto e exercícios de dicção para corrigir o ritmo e pulsação. Recorria frequentemente ao humor para apaziguar tensão e frustração dos alunos quando não conseguiam o efeito pretendido. Revelou sempre profundo conhecimento das obras trabalhadas e dos problemas técnicos que apresentavam. O ritmo de aula foi bom, não havendo tempos mortos ou atividades pouco interessantes para os alunos. Inicialmente, o ritmo foi até acelerado demais, pois a Sara queria corrigir e trabalhar muitos aspetos ao mesmo tempo. Ultrapassada esta dificuldade, a Sara ganhou uma postura de equilíbrio, que beneficiou todas as partes envolvidas.”

Professora Katarzyna Anna Pereira

Professora de violino e viola d’arco no Conservatório de música de Vila do Conde

CAPÍTULO III | PROJECTO DE INTERVENÇÃO

1. Introdução

Um projeto de intervenção tem por objetivo identificar uma problemática, fundamentar essa problemática com um tema teórico e construir uma solução que tente apaziguar ou mesmo aperfeiçoar essa problemática encontrada.¹¹

O presente projeto de intervenção, tal como mencionado na introdução deste relatório, procurará dar respostas a várias questões que têm sido colocadas no decorrer da minha experiência enquanto docente mas, também, na problemática encontrada no estágio, inserido na disciplina da Prática Educativa Supervisionada.

O projeto de intervenção está dividido em quatro partes: na primeira parte é apresentada a problemática do estudo, que contém a identificação da problemática, plano de melhoria a desenvolver e definição de objetivos e resultados esperados; na segunda parte, o projeto contém a fundamentação teórica que aborda a motivação de uma forma generalizada, passando, depois, à abordagem da motivação intrínseca a extrínseca; na terceira parte é redigido o plano de ação que engloba estratégias de ação – exercícios de arco (no arco ou na vara) que me foram facultados pela professora Marta Eufrázio tanto na disciplina de Metodologia e Didática do Instrumento, ainda na Licenciatura, como no presente ano letivo, enquanto professora orientadora - e inclui, ainda, as Técnicas de recolhas de dados e a Calendarização e cronograma de atividades; finalmente, a última parte é dedicada à recolha e análise dos resultados.

Na problemática do estudo é apresentada e identificada a problemática que encontrei tanto no estágio, como na minha experiência como docente – motivação para a aprendizagem da técnica do arco no violino. Dessa forma, percebi que algo teria de ser feito em relação a essa problemática. Foi colocado em prática um plano de melhoria, juntamente com a professora cooperante Anna Pereira, que também leciona no Conservatório de Música de Barcelos – local onde foi elaborado o projeto de intervenção – para além do Conservatório de música de Vila do Conde – local onde foi realizado o estágio – que consistia numa atividade onde os alunos, de forma mais descontraída e todos juntos, pudessem aprender mais sobre a técnica do arco, através de exercícios. Foram elaborados e distribuídos inquéritos de forma a analisar a opinião dos participantes relativamente à sua participação nesta atividade e respetivos conteúdos. No fim do capítulo, estão expostos os gráficos que resumem os resultados desses mesmos inquéritos.

¹¹ Regulamentação da prática de ensino supervisionada e relatório de estágio – ESMAE/ESE – IPP pág. 47

2. Problemática do Estudo

2.1. Identificação da problemática

Durante a minha prática enquanto docente, percebi que existem inúmeros problemas nos alunos, que serviriam como tema de possíveis investigações. No entanto, percebi que, tanto nos alunos da minha classe, como nos alunos com os quais estagiei este ano, existe um problema que é imperativo tentar melhorar: a técnica do arco. A aprendizagem da técnica do arco é uma das etapas mais complexas da aprendizagem dos jovens violinistas. Para além de ser bastante complexa é, também, uma fase muito complicada em termos de motivação. A sua aprendizagem é morosa e pode tornar-se aborrecida, pois demora muito tempo a ser bem consolidada. O tempo que dedicamos ao ensino da técnica do arco pode torna-se muito perigoso para nós, professores de um instrumentos de cordas (neste caso de violino), pois corremos o risco de desmotivar o aluno facilmente. Apesar disso, acredito que, com os exercícios adequados e num contexto mais aliciante, esta aprendizagem pode torna-se mais fácil e ter resultados eficazes em menos tempo. Cada aluno é diferente e torna-se muito complicado, numa fase inicial, conseguir motivar os alunos para esta tarefa tão difícil. É necessário tempo para a aprendizagem da técnica do arco, que é de extrema importância. Para isso propus à escola onde leciono uma atividade em que participassem todos os alunos da minha classe de regime integrado e os alunos de ensino integrado da classe da professora cooperante, Anna Pereira, para que pudessem usufruir, de uma forma mais lúdica e informal, de uma aula exclusivamente dedicada à técnica do arco.

2.2. Plano de melhoria a desenvolver

Como foi mencionado no ponto anterior, foi proposto por mim e pela professora cooperante (Prof.^a Anna Pereira) uma atividade no Conservatório de Música de Barcelos, escola onde ambas lecionamos. Esta atividade teve como base a aprendizagem de uma das fases mais complicadas do domínio da técnica do violino, de uma forma atrativa e lúdica. Teve como público alvo os alunos de regime integrado da classe de violino e violela das Professoras Anna Pereira (Professora Cooperante) e da minha própria classe, tendo sido convidados cerca de 20 alunos entre os 10 e 15 anos de idade.

2.3. Definição de objetivos e resultados esperados

Esta atividade teve como objetivo ajudar os alunos a aperfeiçoar a forma como pegam no arco e perceber como a mão direita, punho e braço direitos funcionam quando estamos a tocar violino. Todos os alunos iniciaram a aprendizagem da técnica do arco em aulas individuais. Esta atividade visa ajudar os alunos a estudar melhor, quando estão sozinhos e a compreenderem um pouco mais sobre o funcionamento da mecânica associada ao uso do arco, mantendo uma abordagem interessante. Serve, também, como complemento às aulas individuais, de forma a proporcionar ao aluno mais tempo para dedicar a esta matéria, que considero ser de extrema importância numa fase inicial da aprendizagem do violino. Pretende-se, com esta atividade, que os alunos progredam a longo e curto prazo na compreensão e aplicação da técnica associada ao uso do arco, alertando-os para a importância desta matéria. Caso os resultados estejam de acordo com o que é esperado, pretendo implementar esta atividade uma vez por período letivo, na escola onde leciono. Desta forma, os alunos terão três oportunidades por ano para aprender, partilhar e refletir sobre a importância da técnica do arco. Idealmente, esta atividade contribuirá, ainda, para a fomentação de uma atitude mais responsável relativamente ao estudo individual do violino.

3. Motivação

A motivação é um dos fatores mais importante na aprendizagem de um aluno, uma vez que incita a aprendizagem. Trata-se um impulso biológico que permite que a criança aprenda com prazer (ou sem ele). Visto que o desejo e a vontade de aprender são bases fundamentais no processo de aprendizagem de uma criança, é necessário que essas bases estejam bem enraizadas através da motivação intrínseca ou extrínseca. A autora Marina Serra Lemos (2010) refere: “os alunos motivados demonstram comportamentos e pensamentos que otimizam a aprendizagem e o desempenho, tais como tomar iniciativas, enfrentar o desafio ou utilizar estratégias de resolução de problemas. Expressam também afetos positivos face à aprendizagem, como entusiasmo, curiosidade e interesse. Estes são os alunos que farão um percurso escolar mais longo, aprenderão mais e se sentirão melhor consigo mesmos. Pelo contrário, os alunos desmotivados revelam pensamentos e comportamentos globalmente negativos. São passivos, não se esforçam, evitam desafios, desistem facilmente, usam repetidamente as mesmas estratégias ineficazes e mostram-se aborrecidos, deprimidos, ansiosos ou mesmo irritados.” A motivação é fulcral no processo educativo de uma criança para o seu bem estar físico e emocional. Nós, enquanto

professores, podemos e devemos de alguma forma influenciar a sua motivação. A motivação influencia não só a visão que a criança tem do seu processo de aprendizagem mas, também tem repercussões na forma como ela se insere neste. Sendo assim, um aluno motivado vai esforçar-se mais nas suas tarefas, terá uma maior intensidade na sua realização e a sua persistência numa dada tarefa terá uma maior duração. Inconscientemente, a criança motivada irá encontrar formas e soluções para auxiliar o seu processo de aprendizagem.

A origem da palavra motivação surge com outra palavra semelhante: movimento (*movere* do latim), o que propõe que pensemos na motivação como o motor da aprendizagem de um aluno. “A motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso” (Bzuneck)¹². Da mesma forma o autor Not¹³ afirma “toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define por dois conceitos: o de energia e de direção.”

As crianças podem perder ou adquirir a motivação dependendo das suas necessidades básicas. A teoria de Maslow¹⁴ indica que o comportamento humano está dependente das suas próprias necessidades e que essas necessidades têm uma prioridade, tal como é exemplificado neste esquema em pirâmide: a maior prioridade começa na base, onde encontramos as necessidades fisiológicas, seguida da segurança, da necessidade social, da necessidade de estima e, finalmente, de autorrealização.

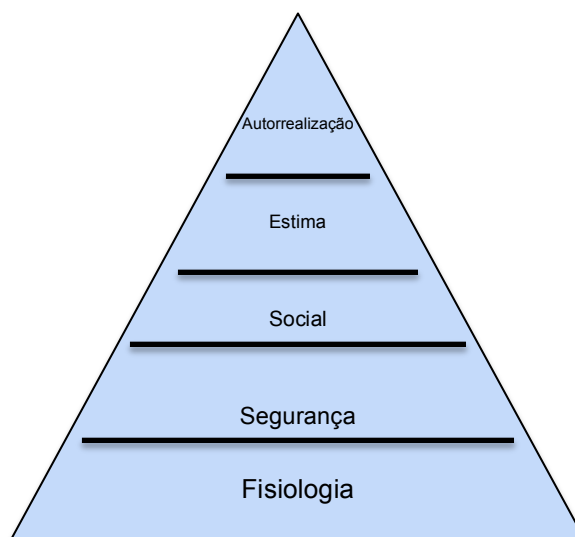


Figura 1 - Hierarquia das necessidades de Maslow

¹² In Moraes, C.; Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista electronica de educação*. Vol.1.(3)

¹³ In Moraes, C.; Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista electronica de educação*. Vol.1. (3)

¹⁴ In Moraes, C.; Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista electronica de educação*. Vol.1. (4)

Segundo Moraes & Varela (2007) quando alguém consegue superar as necessidades de uma das etapas da pirâmide, o seu comportamento leva o indivíduo a motivar-se para superar a necessidade seguinte.

“Na base da pirâmide, encontram-se as necessidades fisiológicas, como moradia, alimento, roupa. Tendem a ser mais intensas, enquanto não forem satisfeitas; são as necessidades básicas para a subsistência. À medida que essas necessidades são satisfeitas, a motivação direciona-se para outra necessidade e passa a dominar o comportamento da pessoa. Assim o é para todos os níveis da pirâmide. A seguir, vem a necessidade de segurança. Esta é essencialmente, a necessidade de estar livre do medo, de perigo físico e da privação das necessidades fisiológicas básicas, pensa no futuro. Satisfeitas as necessidades fisiológicas e de segurança, surge a social ou de participação. Como o homem é um ser social, precisa ter um grupo de convívio em que é aceito e desempenha um papel. Porém, esse papel não é qualquer um, surge, então a necessidade de estima, tanto a auto-estima como o reconhecimento pelos outros. (...) a necessidade de auto-realização que é essencialmente o sentimento de maximizar seu próprio potencial, seja qual for. Um músico precisa tocar música, um poeta precisa escrever, um jogador de futebol precisa jogar.”

(Moraes & Varela 2007)

Além de todas estas fases motivacionais que conduzem o indivíduo a certos comportamentos, existem dois tipos de motivação que ajudam a criar objetivos para a concretização das metas a alcançar: a motivação extrínseca e a motivação intrínseca.

3.1. Motivação extrínseca e intrínseca na aprendizagem

A motivação extrínseca diz respeito a todo tipo de motivos externos que impelem o indivíduo a alcançar as suas metas, tendo apenas esses motivos externos como recompensa. A motivação extrínseca surge quando não existe qualquer tipo de prazer na tarefa a concretizar e é necessário recorrer a gratificações externas ao indivíduo, como prémios, ou mesmo reconhecimento.

A motivação intrínseca diz respeito ao prazer que um indivíduo tem em realizar a tarefa e só por essa mesma razão é que a concretiza. A motivação intrínseca está intimamente ligada à necessidade de desafios e novidades que um indivíduo possui, assim como está intimamente ligada à capacidade de um indivíduo se testar a si mesmo.

Enquanto docente, penso que o ideal será um professor conseguir conciliar os dois tipos de motivação procurando, sempre que possível, que o aluno se motive intrinsecamente, visto que obterá melhores resultados e conseguirá maior satisfação

peçoal. Um aluno que esteja altamente motivado, será mais dedicado ao seu trabalho e ao seu estudo. Tal como Ribeiro (2011) refere: “Os alunos movidos por motivação intrínseca têm, assim, face às tarefas escolares, o objectivo de desenvolver as suas competências; aqueles que, ao contrário, são sobretudo impulsionados por mecanismos de motivação extrínseca, o seu objectivo é apenas obter avaliações positivas.”

Assim sendo, o meu projeto de intervenção surge inicialmente como uma ferramenta extrínseca, mas pretende ajudar os alunos a motivarem-se de forma intrínseca, ou seja, o projeto surge como uma atividade aliciante para as crianças conseguirem ter mais prazer na tarefa tão aborrecida que é a aprendizagem da técnica do arco no violino.

4. Plano de ação

4.1. Estratégias de ação

Uma das estratégias para a atividade passou por recolher alguns exercícios para a posição e flexibilidade da mão, punho e braço direitos que pudessem ser entregues aos alunos e consultados sempre que necessário, no seu estudo individual.

Para a realização dos exercícios, optei por adquirir varas de madeira, de diferentes tamanhos, que substituíram o arco, uma vez que poderia haver sempre o risco dos alunos danificarem o arco, na realização de determinados movimentos.

No início da atividade expus aos alunos alguns exercícios de relaxamento, que deverão ser postos em prática sempre que possível, antes da prática do instrumento e, também, antes de uma atuação. De seguida serão abordados os exercícios do arco.

4.1.1. Exercícios de arco (a realizar na vara, ou arco)

Pôr a mão a secar

Pegando a meio da vara com a mão esquerda, pede-se ao aluno que liberte a mão direita, com a chamada brincadeira da “mão-morta”. Depois de relaxar, ou abanar a mão direita, deixa-se cair a mão em cima da vara (o mais próximo do fim), ficando como que “pendurada” pelas pontas dos dedos (mais o menos ao nível da primeira falange), com o braço e mão totalmente relaxados.

Posição Base

O segundo exercício parte da posição alcançada no primeiro. Pede-se então ao aluno que coloque a ponta do dedo mindinho em cima da vara e a ponta do polegar por baixo do dedo médio, mantendo os outros dedos relaxados, como que “pendurados” pela primeira falange. É pedido ao aluno que retire a mão esquerda e que tente segurar a vara nesta posição.

Limpa para-brisas

O terceiro exercício parte da “posição base” alcançada no segundo. Pede-se agora que o aluno vire a vara (com a palma da mão virada para cima), de maneira a poder verificar se o seu polegar está numa posição curvada. Depois de verificada esta posição, o aluno deverá continuar o exercício, alternando, com uma certa rapidez, entre duas posições: uma em que a palma da mão está voltada para o chão e outra em que está voltada para cima, sendo que, para isso, só deverá fazer uma rotação do punho e não do braço. (Para evitar movimentos do braço, o aluno pode imobilizar o seu braço direito, agarrando-o acima do punho, com a mão esquerda.)

O Macaco

No quarto exercício, o aluno deve pegar num extremo da vara com as pontas dos dedos e ir subindo, (ou trepando, como um macaco) até à ponta do arco, usando apenas as pontinhas dos dedos. Chegando à ponta do arco, é pedido que execute o mesmo movimento na direção contrária, voltando à posição inicial.

O Elefante

Partindo da “posição base” (referida anteriormente), pede-se ao aluno que encoste o punho ao nariz (mantendo-o numa posição arqueada, com o braço e o cotovelo completamente relaxados) e que abane, rode e gire a mão, fingindo que a vara é uma tromba de elefante.

O Telefone

Partindo da “posição base”, pede-se ao aluno que encoste a vara no seu ombro esquerdo (mantendo um ângulo reto no braço direito) e que agarre (ainda que levemente) a

vara com a mão esquerda, junto ao ouvido. O aluno deve então deixar a vara correr livremente na mão esquerda, simulando o movimento do arco para baixo e para cima. Pedese que o aluno se concentre no movimento do punho que deve acompanhar a vara, subindo, quando a vara sobe e descendo quando a vara desce.

O Soldado

Partindo da “posição base”, pede-se ao aluno que encoste a vara no seu ombro esquerdo (mantendo um ângulo reto no braço direito) e que tente levantar a vara do ombro, empurrando-a unicamente com o dedo mindinho, que acabará por ficar esticado. O aluno deverá voltar à posição inicial, sendo que para isso, basta-lhe-á relaxar o mindinho e deixar cair a vara no ombro. Este exercício deve ser repetido por várias vezes.

Bater à porta (na vertical e depois na horizontal)

Partindo da “posição base”, pede-se ao aluno que abane o punho (somente o punho) lateralmente (como se estivesse a bater a uma porta), mantendo sempre a posição correta de pegar na vara. Depois de conseguir libertar a articulação do pulso, com a vara na vertical, pede-se ao aluno que o execute com a vara na horizontal, o que se torna mais difícil, uma vez que o aluno passa a sentir o peso da vara no mindinho.

Limpa para-brisas + Bater à porta horizontal

Este exercício combina, alternadamente o 3º com o 8º.

O Pintor

Partindo da “Posição Base”, pede-se ao aluno que imagine que a vara é um grande pincel e que, com ele, vai ter que pintar, em letras muito grandes, o seu nome numa parede, tendo que recorrer a movimentos circulares do punho e mantendo o relaxamento dos dedos da mão direita.

O Bucha e Estica

Partindo da “Posição Base”, pede-se ao aluno que estique os dedos o máximo possível e os volte a encolher, repetidamente, sem que eles se movam dos seus sítios de

“Posição base”. O aluno deve ter em conta que o primeiro dedo a esticar e a encolher deve ser sempre o polegar. Vai ser pedido ao aluno que execute este exercício também no arco. Numa fase seguinte, pedir-se-á ainda ao aluno que, com o violino já na posição correta, pouse a parte inferior do arco nas cordas e, sem produzir som, ou seja, sem mover o arco, execute o “Bucha e Estica”, naquela posição.

O Equilibrista

Partindo da “Posição Base”, pede-se ao aluno que levante o dedo indicador, seguido do médio, seguido do anelar, para que tente equilibrar a vara somente com o mindinho e o polegar, que devem manter sempre as suas posições originais, ou seja semi-flectidos.

Esta atividade foi organizada de forma a ter uma pequena apresentação final, para proporcionar aos alunos um momento de atuação onde pudessem demonstrar e colocar em prática o que tinham aprendido. Uma vez que este projeto se realizou durante a interrupção letiva de natal, também foi fornecido aos alunos uma canção alusiva à época, que todos tocaram em conjunto, no final da audição.

4.2. Técnicas de recolhas de dados

Foi elaborado um inquérito anónimo de resposta aberta e fechada, que foi distribuído pelos alunos durante a atividade e no qual os alunos puderam expressar as suas dificuldades técnicas relacionadas tanto com a mão esquerda, como com a direita; foi também aferida a eventual vontade de repetir a atividade. Apenas foram diferenciados dois inquéritos dos alunos de violeta (onde foi escrito “violetas”), pelo facto das suas respostas poderem ser diferentes do que esperado, dado tratar-se de um instrumento com dimensões maiores que o violino. Foi elaborado outro inquérito de resposta fechada (distribuído no final do ano letivo), onde podemos perceber se é mais atrativo e interessante os alunos aprenderem matérias mais complexas em grupo, ou individualmente e o que mais os motiva. Estes inquéritos serão importantes para mim, na medida em que os resultados serão úteis para uma avaliação da atividade em situações futuras, explorando as dificuldades e vontades expostas pelos alunos.

4.3. Calendarização e cronograma de atividades

	2015				2016						
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Escolha de tema para o projeto de intervenção	X	X									
Preparação para o projeto			X	X							
Distribuição das autorizações para os encarregados de educação			X	X							
Projeto de intervenção				X							
Pesquisa de bibliografia					X	X					
Redação do Relatório de Estágio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Correções Gerais								X	X	X	
Entrega do Relatório de Estágio										X	
Defesa Pública											X

Tabela 35 - Calendarização

4.3.1. Projeto de intervenção – Dia 21 de Dezembro – Conservatório de Música de Barcelos

Cronograma de atividades

15h00 – Exercícios de relaxamento do corpo

- Punhos
- Dedos

- Tronco
- Pernas
- Tornozelos
- Pescoço
- Exercício inspirado no violoncelista Janos Starker

15h30 – Exercícios de arco

- Pôr a mão a secar
- Posição base
- Limpa para-brisas
- O macaco
- O elefante
- O telefone
- O soldado
- Bater à porta (na vertical e na horizontal)
- Limpa para-brisas + bater à porta horizontal
- O pintor
- O bucha e estica
- O equilibrista

16h45 – Intervalo

17h00 – Ensaios com piano para a audição de encerramento da atividade

18h00 – Audição de encerramento

5. Análise e discussão dos dados/resultados

Foram lidos e analisados os inquéritos já devidamente preenchidos pelos participantes da atividade (projeto). Verificou-se que 75% dos alunos envolvidos sentem mais dificuldades na aprendizagem da técnica do arco e 25% na aprendizagem da mão esquerda, correspondentes às alunas de violela presentes na atividade. Este resultado era esperado, visto que a violela tem dimensões maiores que o violino e a aprendizagem da mão esquerda tende a ser mais árdua. A justificação destas alunas foi: *“Desafino muito porque não coloco os dedos nos sítios certos e não entendo muito bem as distâncias entre os dedos”*; *“O meu polegar está sempre fora do sítio”*. Uma das alunas escreveu ainda uma

outra razão: *“As cordas eram grossas e magoavam os dedos”*. Dos alunos de violino, 29% justificou a sua dificuldade na aprendizagem da mão direita respondendo que *“Exerço muita força na minha mão direita”* e 24% respondeu *“O meu pulso fica muito duro e ainda não consigo soltar o pulso”* o que já perfaz num total de 53%. As restantes respostas foram todas muito equilibradas: 14% dos alunos respondeu justificando que *“Ainda não consigo movimentar os dedos da mão direita como devia”*, 10% dos alunos escolheram de forma igual as justificações *“Faço muita força no dedo polegar e/ou no dedo mindinho”*, *“Ainda não consigo controlar muito bem o arco por causa do meu indicador”* e *“Outra. Qual?”* respondendo que *“não faço a devida pressão no indicador por isso o som não é bom”* e *“O meu mindinho estava sempre a escorregar”*. Por último, 5% dos alunos escolheu a opção *“Penso que o meu polegar ou fica muito curvado ou muito esticado e devia ficar numa posição média para ter a flexibilidade necessária”*. No que toca aos exercícios, todos se revelaram úteis, de uma forma ou de outra, foram para os participantes. O exercício “o telefone” foi o mais apreciado entre todos mas, no geral, as percentagens estão todas muito próximas, o que é positivo e demonstra uma capacidade de reconhecimento do tipo de exercício que mais necessitam. Nas últimas duas perguntas do inquérito a resposta “sim” correspondeu a 100% dos alunos.

No segundo inquérito elaborado e entregue aos alunos, já no final do ano letivo, os resultados foram bastante satisfatórios e esclarecedores. Na primeira pergunta onde se questiona a importância da atividade realizada na interrupção de natal, 100% dos alunos responderam que a atividade de natal foi importante; na segunda questão, 92% dos alunos inqueridos respondeu que a posição da mão direita melhorou desde a atividade; na pergunta número três, 83% dos alunos afirmaram que sempre que tocavam/estudavam violino lembravam os exercícios estudados na atividade. Em relação à aprendizagem em grupo foi feita uma pergunta: *“De certeza que a tua professora de instrumento te ensinou nas aulas como pegar no arco e como deves tocar com a mão direita e com o braço direito. Na tua opinião o que achas que é mais divertido? Aprender sozinho ou em grupo?”* e 92% dos alunos responderam “em grupo”; na penúltima questão, 100% dos alunos afirmaram que se sentem mais interessados em aprender violino se tiverem mais atividades como a que se realizou na interrupção de natal. Finalmente, 92% dos alunos gostaria de repetir a atividade e aprender mais sobre a técnica do arco e seu funcionamento.

5.1. Inquérito I

Pergunta: No início da aprendizagem do teu instrumento (violino/violela) qual foi a etapa mais complicada de aprender para ti?

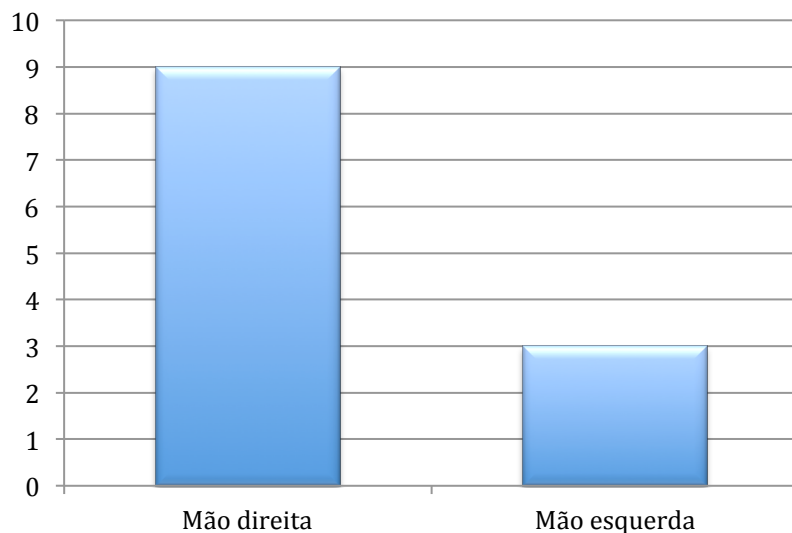


Figura 2 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1 do Inquérito I

Pergunta: Se respondeste “Mão esquerda” na pergunta anterior por favor assinala o porquê da tua dificuldade.

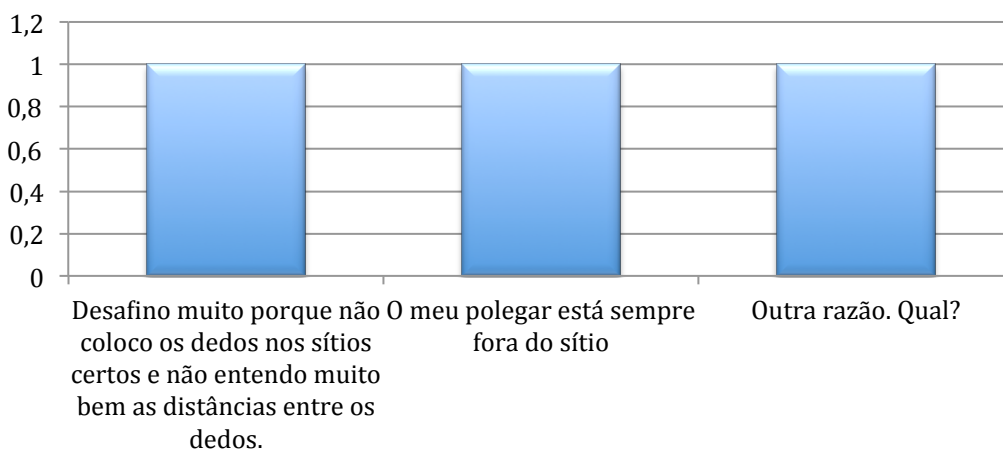


Figura 3 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1.1 do Inquérito I

Pergunta: Se respondeste “Mão direita” assinala as razões porque esta etapa foi a mais difícil.

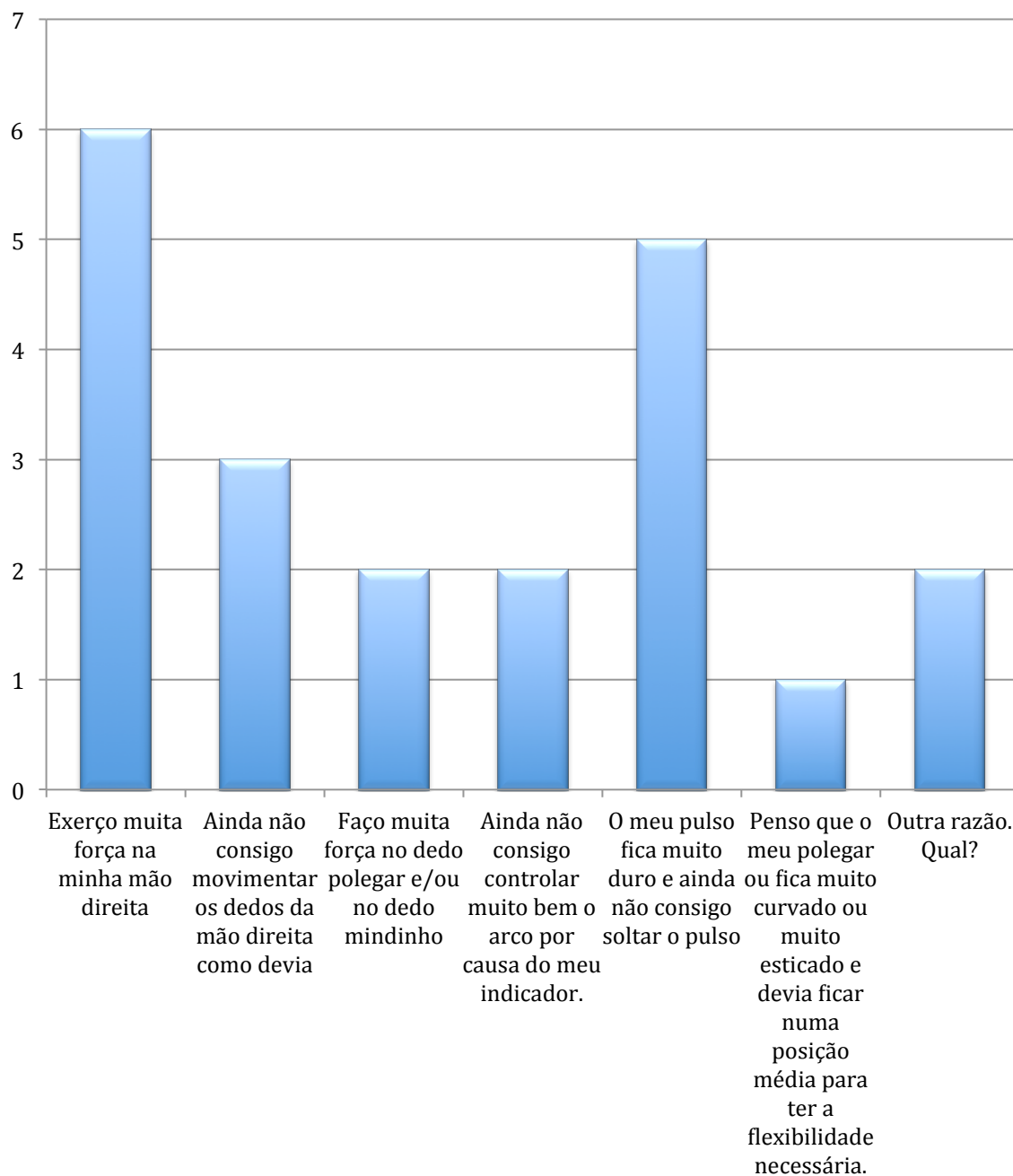


Figura 4 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1.2 do Inquérito I

Pergunta: Como sabes esta atividade teve a duração uma hora, durante a qual vos foram fornecido 12 exercícios para a mão direita. De todos os exercícios, qual o que te ajudou mais ou poderá ajudar mais?

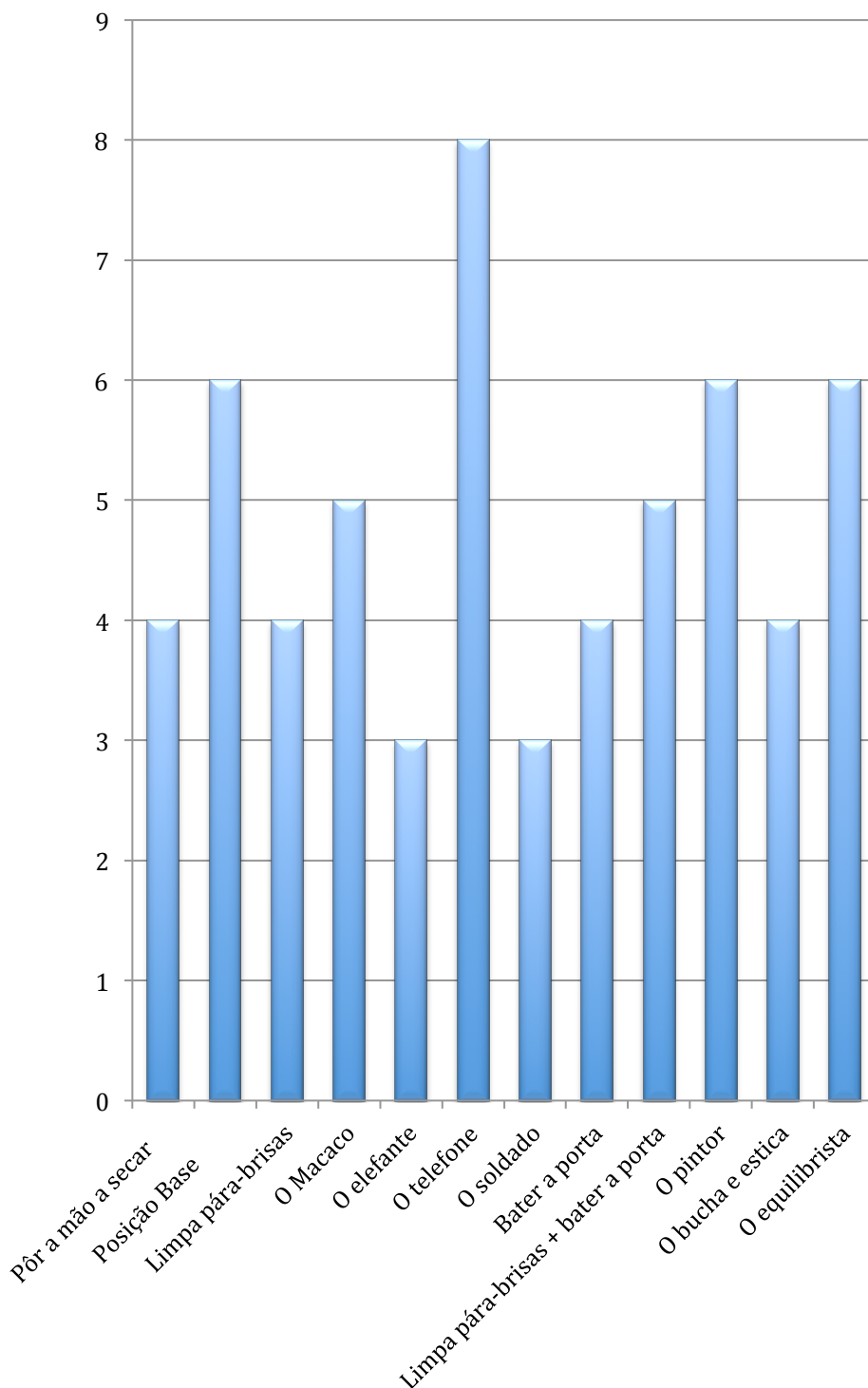


Figura 5 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 2 do Inquérito I

Pergunta: Esta atividade teve como propósito ajudar-te a colmatar algumas dificuldades que, por vezes, nas aulas, não é possível, por falta de tempo. Achas que esta atividade te ajudou e foi útil?

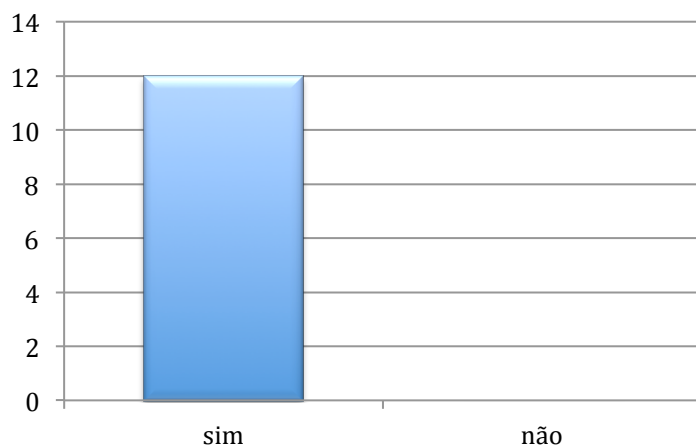


Figura 6 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 3 do Inquérito I

Pergunta: Gostavas de repetir esta atividade?

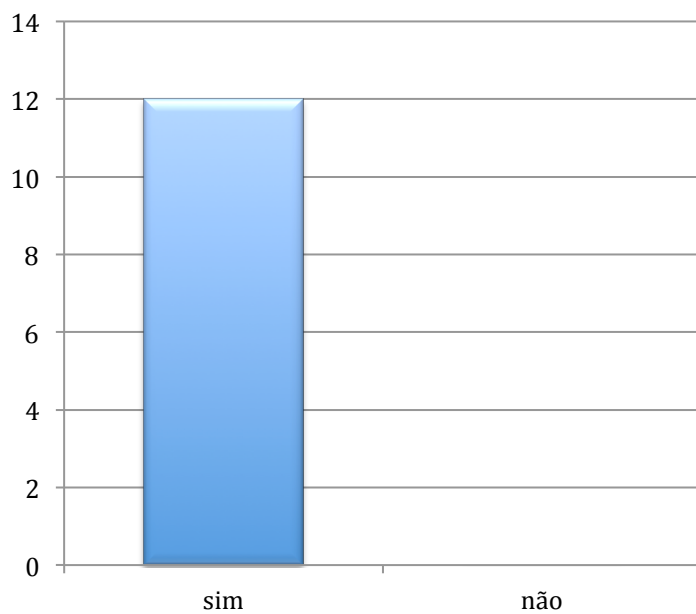


Figura 7 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 4 do Inquérito I

5.2. Inquérito II

Pergunta: Achas que a atividade de natal (onde aprendemos aqueles 12 exercícios com a vara) foi importante para ti?

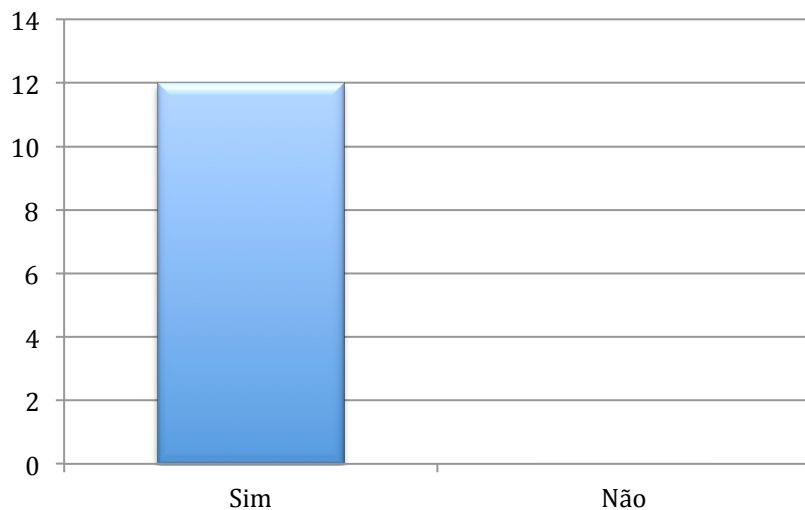


Figura 8 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 1 do Inquérito II

Pergunta: Desde a atividade de natal achas que melhoraste a posição da tua mão direita?

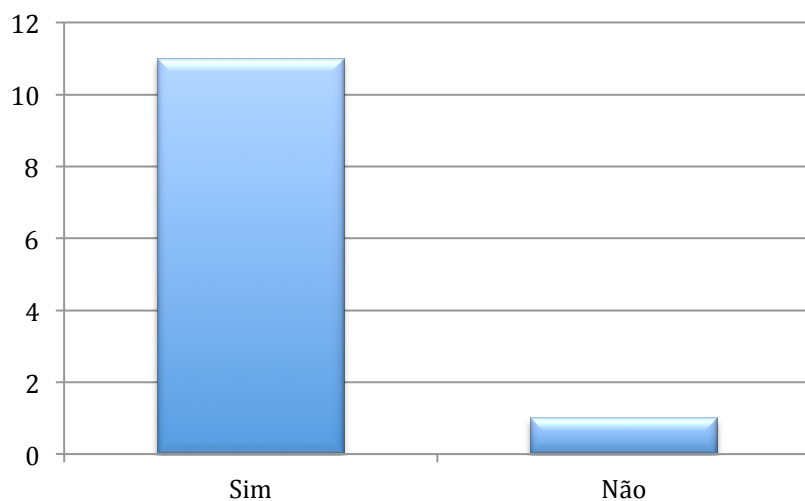


Figura 9 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 2 do Inquérito II

Pergunta: Aplicas os exercícios que aprendeste nessa atividade ou tentas lembrar-te deles enquanto tocas e/ou estudas?

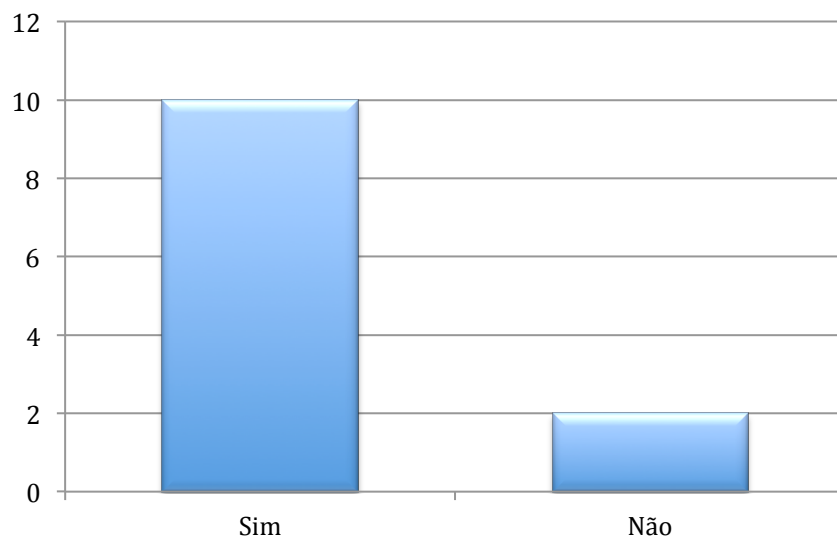


Figura 10 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 3 do Inquérito II

Pergunta: De certeza que a tua professora de instrumento te ensinou nas aulas como pegar no arco e como deves tocar com a mão direita e com o braço direito.

Na tua opinião o que achas que é mais divertido? Aprender sozinho ou em grupo?

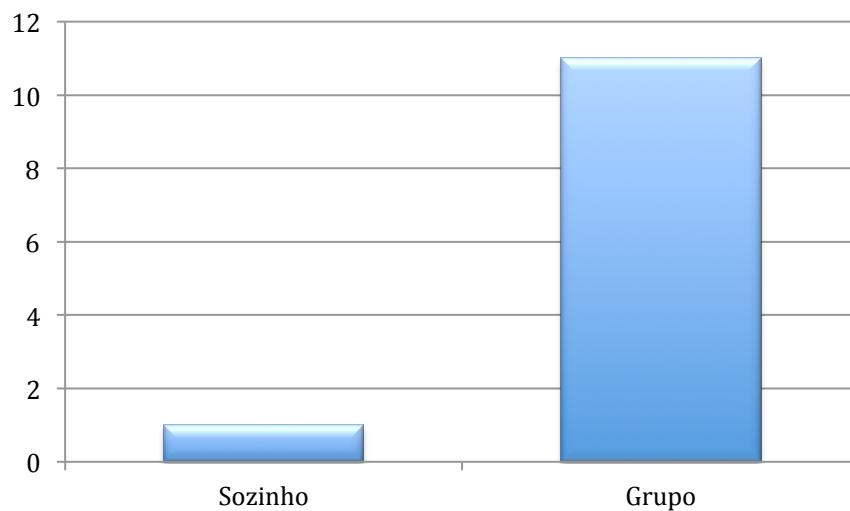


Figura 11 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 4 do Inquérito II

Pergunta: Sentes-te mais interessado em estudar e aprender violino se tiveres mais atividades como esta?

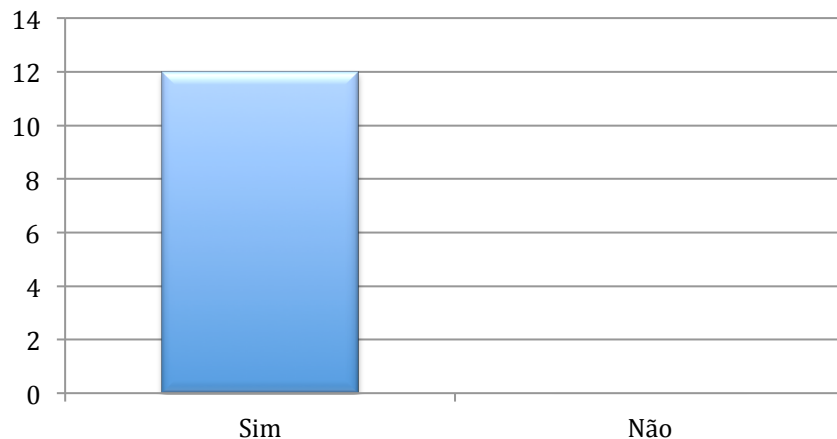


Figura 12 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 5 do Inquérito II

Pergunta: Gostavas de repetir esta atividade onde pudesses aprender mais sobre a mão e braço direito?

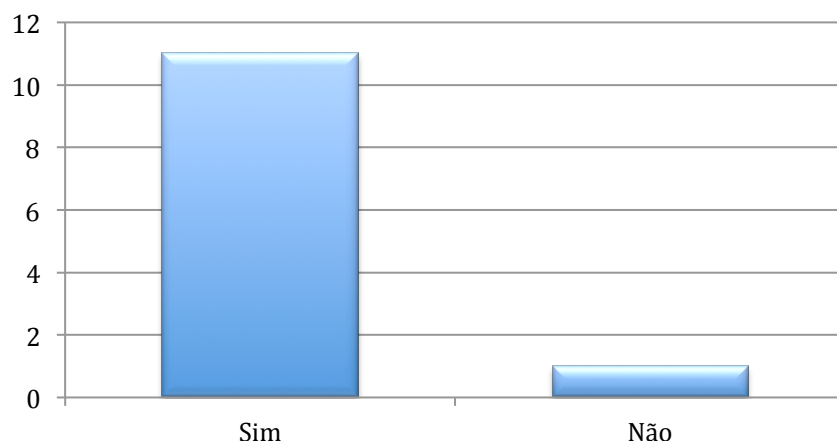


Figura 13 - Resultado em gráfico à pergunta n.º 6 do Inquérito II

6. Conclusão da atividade proposta

A atividade correu conforme planeado, sendo que apenas 3 alunos faltaram e os restantes estiveram presentes, revelando-se um sucesso: os alunos divertiram-se, ao mesmo tempo que adquiriram conhecimento. Os exercícios de relaxamento foram apreciados pelos alunos, principalmente nesta fase do ano, em que o primeiro período tinha terminado e todos estavam cansados e muito recetivos aos exercícios. Foram ensinados exercícios de relaxamento de todas as partes do corpo que envolvem a performance do instrumento, como as pernas, o tronco, os ombros, o pescoço, os braços, os punhos e os dedos. De seguida, os alunos fizeram questão de repetir todos os exercícios de relaxamento e deu-se início aos exercícios específicos de arco. Após a distribuição das varas, procedeu-se à explicação e demonstração do primeiro exercício e todos os alunos tentaram executá-lo. Fui corrigindo aluno por aluno, de forma a executarem de forma correta os exercícios. Enquanto explicava e corrigia os alunos individualmente, percebi que entre eles havia partilha e ajuda. Corrigiam-se e corrigiam os outros. Repetimos várias vezes os exercícios e no fim dos 12 exercícios foi elaborada uma revisão geral. Foi fornecida uma ficha informativa com todos os exercícios e explicação de cada um deles a cada aluno. Foi realizado um intervalo para os alunos descansarem e conversarem e, de seguida, foi realizado um ensaio com o professor pianista acompanhador para a audição de encerramento da atividade. Durante o intervalo percebi que estavam bastante satisfeitos com os exercícios e quase todos levaram as varas de madeira para o intervalo, repetiram os exercícios, questionando os colegas sobre dúvidas que iam surgindo.

Os encarregados de educação deslocaram-se até ao conservatório para assistir à audição dos seus educandos, na qual apresentaram uma peça ou andamento de concerto, tentando aplicar os exercícios estudados na atividade proposta, algumas horas antes. No final da atividade foi tocado por todos, em conjunto, uma canção de natal, que foi muito apreciada pelos alunos e pelos encarregados de educação.

Penso que esta atividade pode ser útil tanto para as crianças, como para os professores: os alunos podem-se divertir ao mesmo tempo que aprendem e os professores podem rentabilizar o seu tempo nas aulas, tendo pelo menos duas atividades deste género por ano.

Os resultados foram muito concretos no que toca à maior dificuldade para os alunos: aprendizagem da técnica do arco. A maioria deles percebe o porquê das suas dificuldades. Em geral todos os exercícios foram úteis – na visão dos participantes – e todos eles, sem exceção, acharam que esta atividade foi bastante útil e gostariam de repetir. No que toca ao segundo inquérito, este foi elaborado e distribuído no final do ano letivo para que os alunos

tivessem algum tempo para refletir e colocar em prática tudo o que tinham aprendido. Os resultados foram muito esclarecedores: para todos os alunos a atividade foi importante na sua aprendizagem. Além disso, mais de 90% dos alunos afirma que melhorou a sua posição do arco no violino e que prefere aprender tarefas mais complexas em grupo. Contudo, o mais importante é que para 100% dos alunos ter atividades como esta motiva-os para o estudo do violino. Assim sendo, posso concluir que seria uma boa ideia a implementar, como complemento das aulas, transformando a aprendizagem de elementos mais difíceis em atividades lúdicas, que motivem os alunos para a aprendizagem do instrumento violino.

Foram dadas respostas às questões de investigação iniciais, nomeadamente:

1. Como motivar os alunos para a tão demorada aprendizagem da técnica do arco, que pode tornar-se aborrecida e demorada?
2. Se apenas me focar na técnica do arco, como posso motivar um aluno no início da sua aprendizagem?
3. Quando um aluno começa a aprender violino está deseioso de ouvir resultados e, por vezes, não entende que é necessário paciência e tempo para aperfeiçoar a técnica do arco, acabando por desmotivar e baixando o seu rendimento fazendo surgir outra questão:
4. Como fazer que o aluno continue motivado apesar do tempo dedicado à técnica do arco?

Este projeto, com os seus resultados, provou que é possível motivar os alunos a continuar a aprendizagem do violino e a melhorar a sua técnica do arco.

CONCLUSÃO

Inicialmente, para mim, este mestrado foi encarado como a mera obtenção de um grau que me permitisse continuar a dar aulas de violino. No entanto, ao longo destes dois anos de aprendizagem, revelou-se muito mais do que isso: foi uma nova descoberta na minha experiência como professora de violino do ensino básico e secundário, mostrando-me novos métodos de ensino e ajudando-me a perceber quais os caminhos mais corretos no ensino do instrumento. Aprendi muito sobre ciências de educação, que penso serem indispensáveis no percurso de qualquer professor, sobre a natureza humana e a sua importância no exercício do ensino/aprendizagem. Adquiri novos hábitos de leitura e de estudo, que me permitiram aplicar todo um novo conhecimento nas aulas que dou aos meus alunos.

Com o estágio, aprendi novos ritmos de trabalho, novas formas de encarar o ensino, com mais paciência e dedicação. Aprendi a observar os alunos, perceber o seu contexto social e compreender em primeiro lugar como posso ajudá-los a serem mais felizes com a música. Com a minha professora supervisora aprendi vários tipos de exercícios que posso aplicar sempre que surge um problema, em aula. Aprendi também que posso e devo usar o tempo de aula para ensinar os alunos a estudar sozinhos, de forma a terem mais resultados e se sintam mais motivados. Aprendi a elogiar os aspetos positivos antes das críticas. Com a minha professora supervisora/orientadora (que foi também minha professora de violino no primeiro ano do mestrado), aprendi melhores formas de ensinar e abordar os variados temas, sendo sempre correta com os alunos, que tanto querem ser apreciados. Aprendi também a ser mais organizada e ser mais empenhada e mostrar estima e respeito por esta nobre profissão de passar conhecimentos a alguém e prepará-lo(a) para o futuro. Com a professora cooperante aprendi a ser mais paciente e aprendi novos métodos de aquecimento, novos métodos de leitura e aprendi como devo agir perante alunos motivados e alunos desmotivados.

A elaboração deste relatório levou-me à execução do projeto de intervenção, com o qual consegui perceber que, através de atividades interessantes e motivantes, os alunos conseguem aprender com mais facilidade temas complexos e sentem-se mais motivados para a prática do instrumento. O projeto teve resultados muito positivos e 100% dos alunos participantes afirmaram que se sentem mais motivados no estudo de violino, sempre que existiam mais atividades como a que se realizou no âmbito deste projeto de intervenção. Como mencionado na introdução deste relatório, havia questões que necessitavam de resposta e, apesar de agora conseguir compreender melhor algumas dessas questões e ter algumas soluções para as mesmas, existem ainda muitas problemáticas que ficam ainda por

responder, tendo em conta que o meu percurso ainda agora começou e que me esperam ainda muitos desafios que me vão moldar e melhorar enquanto docente.

Bibliografia

Araújo, R.; Pickler, L. (2008). Um estudo sobre a motivação e o estado de fluxo na execução musical. *Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais*.

Conservatório de Música de Vila do Conde (2015-2018). Projeto educativo

<http://terrear.blogspot.pt/2009/09/carta-de-berkeley-o-que-e-ou-quem-e-um.html> consultado a 18 de junho às 13h45

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Giga_\(dança\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Giga_(dança)) consultado a 30 de maio de 2016 às 21h37

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Motivação> consultado a 18 de junho de 2016 às 13h40

Lemos, M. (2010). Motivação e aprendizagem. In Miranda & Bahia. *Psicologia da educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa, Relógio D'água, pp. 193-231

Martinelli, S.; Bartholomeu, D. (2007). Escala de motivação académica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Avaliação psicológica*. Vol. 6, pp. 21-31

Medel, C. (2009). Motivação na aprendizagem. *Revista iberoamericana de education*. Vol.47

Moraes, C.; Varela, S. (2007). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista eletrónica de educação*. Vol.1

Paulino, P. & Silva, A. (2012). Promover a regulação da motivação na aprendizagem. *Cadernos de educação*. Vol. 42, pp. 96.118

Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo da Música: Factores de persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, n.º 6, pp.33-44

Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. *Cadernos do CCAP*, n.º 2.

Ribeiro, F. (2011). Motivação e aprendizagem em contexto escolar. *Profforma*. Vol.3.

Sousa, R. (2003). *Factores de abandono escolar no ensino vocacional da música*. Porto, Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e ciências de educação. Tese de Mestrado

Sprinthall, N.; Sprinthall, R. (1993). *Psicologia educacional*. Amadora, McGRAW-HILL

Todorov, J.; Moreira, M. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Vol. VII, nº1, pp. 119-132

Anexos

Anexo 1 – Planos de avaliação e matrizes de provas do Curso básico de violino

Plano de Avaliação - Violino

2015/2016

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do violino, posição do ombro e cotovelo.
- Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas.
- Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas.
- Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento.
- Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANO

Provas	Peças ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

3º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio do arco na sua extensão total em *détaché* e *legato* em diferentes combinações.
- Exercícios para coordenação motora.
- Abordagem da afinação.
- Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
- Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
- Noção da pulsação e ritmo.
- Abordagem de qualidade de som.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.
- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.

- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.
-

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	5. Uma escala maior ou menor com arpejo 6. Um estudo 7. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 8. Leitura à primeira vista
2ª Prova	1. Uma escala maior ou menor com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
3ª Prova	1. Uma escala maior ou menor com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução da terceira posição.
- Conhecimento de notas com e sem acidentes na terceira posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
- Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
- Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
- Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
- Execução de harmónicos naturais.
- Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.

- Introdução da segunda posição – se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução das posições altas – quarta, quinta e sexta.
- Mudanças entre todas as posições conhecidas.
- Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.
- Vibrato.
- Noção de estilo e forma do repertório estudado.
- Introdução ao estudo dos ornamentos (*appoggiaturas*, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Afinação do instrumento.
-

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura à primeira vista

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
- Destreza e uso de diferentes golpes do arco.
- Staccato.
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.
-

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 6. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo 7. Um estudo 8. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 9. Uma peça com piano 10. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 6. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo, 7. Um estudo 8. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 9. Uma peça com piano 10. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 6. Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo, 7. Um estudo 8. Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano 9. Uma peça com piano 10. Leitura à primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Anexo 1.1 - Planos de avaliação e matrizes de provas do Curso secundário de violino

Plano de Avaliação - Violino

2015/2016

Curso Secundário

10º ANO/6º GRAU

Objetivos específicos:

- Velocidade da mão esquerda em toda a extensão do violino
- *Détaché* e *legato* em andamento rápido com mudanças de posição.
- Vibrato
- *Spiccato*, *Arpeggio* e *Barriolage*
- Combinações de arcadas mais complexas, controlo do arco, impulsos e acentos
- Fraseado e elementos de estilo
- Compreensão de motivos e frases musicais
- Terceiras, sextas e oitavas. Cordas duplas simples em *détaché*
- Escalas e arpejos em 3 oitavas.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor melódica ou harmónica em 3 oitavas com arpejo

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
--	---

11º ANO/ 7º GRAU

Objetivos específicos:

- Som uniforme
- Vibrato com diferentes características
- Cordas duplas em andamento moderato
- Obras polifónicas, imitação
- Articulação – combinação de diferentes golpes do arco conhecidos

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor em cordas duplas 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

12º ANO/ 8º GRAU

Objetivos específicos:

- Harmónicos naturais e artificiais

- Conhecimentos teóricos da técnica violinística
- Fundamentos dos estilos de interpretação musical
- História da interpretação musical (violino)
- Escolas violinísticas dos séculos XIX e XX
- Notação e grafia das peças musicais do século XX e contemporâneas

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata2. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata2. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. 2 Unidades de escolha livre entre: Caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata2. Leitura à primeira vista

- Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Anexo 2 – Projeto de intervenção – Inquérito I**Inquérito**

Lê as perguntas de forma atenta e responde com toda a tua SINCERIDADE.

Este inquérito é anónimo, ou seja, ninguém saberá que foste tu quem respondeu a este inquérito.

1. No início da aprendizagem do teu instrumento (violino/violeta) qual foi a etapa mais complicada de aprender para ti? Assinala com um X

Mão direita

Mão esquerda

1.1. Se respondeste “Mão esquerda” na pergunta anterior por favor assinala com um X o porquê da tua dificuldade e de seguida avança para a pergunta número 2. Se respondeste “Mão direita” por favor avança para a pergunta 1.2

Desafino muito porque não coloco os dedos nos sítios certos e não entendo muito bem as distâncias entre os dedos.

O meu polegar está sempre fora do sítio

Outra razão. Qual? _____

1.2. Se respondeste “Mão direita” assinala com um X as razões porque esta etapa foi a mais difícil.

Exerço muita força na minha mão direita

- Ainda não consigo movimentar os dedos da mão direita como devia.
- Faço muita força no dedo polegar e/ou no dedo mindinho
- Ainda não consigo controlar muito bem o arco por causa do meu indicador.
- O meu pulso fica muito duro e ainda não consigo soltar o pulso
- Penso que o meu polegar ou fica muito curvado ou muito esticado e devia ficar numa posição média para ter a flexibilidade necessária.
- Outra razão. Qual? _____

2. Como sabes esta actividade teve uma hora em que vos foi fornecido 12 exercícios para a mão direita.

De todos os exercícios qual é que no teu entender te ajudou mais ou poderá ajudar mais? Assinala com um **X**

- Pôr a mão a secar
- Posição Base
- Limpa pára-brisas
- O Macaco
- O elefante
- O telefone

- O soldado
- Bater a porta
- Limpa pára-brisas + bater a porta
- O pintor
- O bucha e estica
- O equilibrista

3. Esta actividade teve como propósito ajudar-te a colmatar algumas dificuldades que por vezes nas aulas não é permitido por falta de tempo.

Achas que esta actividade te ajudou e foi útil? Assinala com um **X**

Sim

Não. Porque? _____

4. Gostavas de repetir esta actividade? Assinala com um **X**

Sim

Não. Porque? _____

Anexo 2.1 - Projeto de intervenção – Inquérito II

INQUÉRITO

Lê as perguntas de forma atenta e responde com toda a tua SINCERIDADE.

Este inquérito é anónimo, ou seja, ninguém saberá que foste tu quem respondeu a este inquérito.

Lembraste da atividade que se realizou nas férias de natal?

Respondeste a um inquérito nessa altura e agora depois de passar já algum tempo e visto que estamos no final do ano lectivo preciso que respondas a outro inquérito.

1. **Achas que a atividade de natal** (onde aprendemos aqueles 12 exercícios com a vara) foi importante para ti? Assinala com um X

Sim

Não

2. Desde a **atividade de natal** achas que melhoraste a posição da tua mão direita?

Sim

Não

3. Aplicas os exercícios que aprendeste nessa atividade ou tentas lembrar-te deles enquanto tocas e/ou estudas?

Sim

Não

4. De certeza que a tua professora de instrumento te ensinou nas aulas como pegar no arco e como deves tocar com a mão direita e com o braço direito.

Na tua opinião **o que achas que é mais divertido?** Aprender sozinho ou em grupo?

Sozinho

Em grupo

5. Sentes-te mais interessado em estudar e aprender violino se tiveres mais atividades como esta?

Sim

Não

6. Gostavas de repetir esta atividade onde pudesses aprender mais sobre a mão e braço direito?

Sim

Não

§Obrigada pela sinceridade e pelo tempo que dedicaste a este questionário.

Anexo 3 – Projeto de intervenção – Fotografias da atividade

1 - Início da atividade



2 – Exercício de relaxamento do punho



3 – Exercício de relaxamento dos dedos



4 – Exercício de relaxamento do tronco



5 – Exercício de relaxamento das pernas



6 – Exercício de relaxamento dos tornozelos



7 - Exercício de relaxamento do pescoço



8 – Exercício de relaxamento do violoncelista Janos Starker



9 – Exercício do arco – pôr a mão a secar



10 - Exercício do arco – posição base



11 - Exercício do arco – limpa para-brisas



12 - Exercício do arco – o macaco



13 - Exercício do arco – o elefante



14 - Exercício do arco – o telefone



15 - Exercício do arco – o soldado



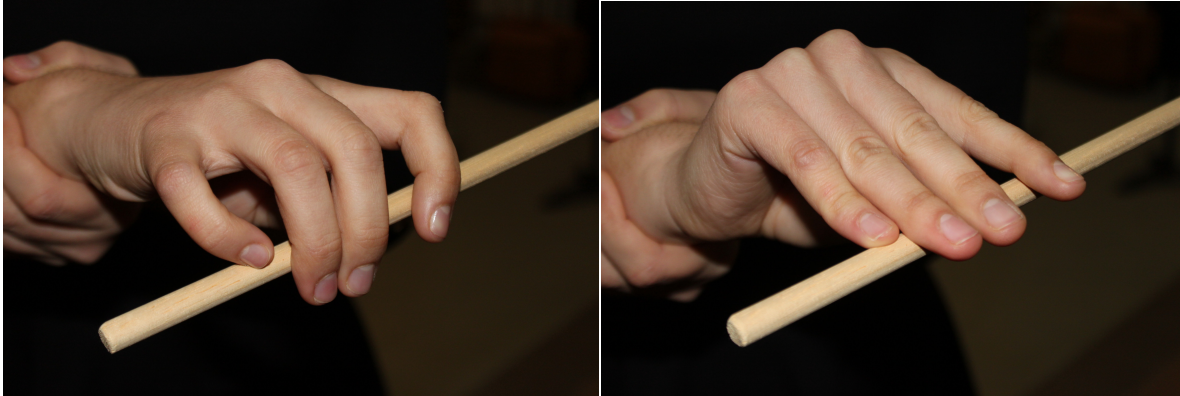
16 - Exercício do arco – bater à porta horizontal e vertical



17 - Exercício do arco – o pintor



18 - Exercício do arco – bucha e estica



19 - Exercício do arco – o equilibrista



20 – Distribuição dos inquéritos



21 – Audição final





Anexo 4 – CD com grelhas de observação